



ILUMINAÇÃO DECORATIVA
exterior - interior - jardim

Materiais para instalações civis e industriais;
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt

**Bombeiros
Voluntários da
Moita**

4

**Começaram
obras do
Quartel**

Na zona da Mãe D'Água, na Moita. O tempo previsto para a construção é de 24 meses, pelo que em 2007 deverá ser inaugurado o novo quartel.

**Feira de Maio e
do Movimento
Associativo**

Mostra de actividades das diversas associações, clubes e colectividades do concelho da Moita.

14

Tem a palavra

8

**Joaquim
Gonçalves**

**Cabeça de Lista
da CDU**

ORIO inicia uma série de entrevistas a cabeças de lista aos órgãos autárquicos.



Cabeças de Lista da CDU

11

**"A Indústria e a
Luta em
Desenvolvimento"**

**Apresentação
do Livro na
Baixa da
Banheira**

20

Um magnífico programa cultural de leitura de trechos, canto e poesia fez reviver os tempos difíceis da década de 60, o período abrangido por este livro de Armando Teixeira. O autor homenageou a memória do saudoso trovador da revolução, com a oferta simbólica de um livro autografado à Fundação José Afonso e Conceição Matos, símbolo das mulheres portuguesas resistentes à ditadura.



Fórum PS

**Pensar a actividade Física e o
Desporto no Concelho**

10

**Jornadas
Pedagógicas**

14

**Reúnem cerca
de cem
professores**

O Centro de Formação de Docentes do Concelho do Barreiro realizou as XIII Jornadas Pedagógicas, nos Dias 23 e 24 de Maio, no Auditório Fernando Lopes Graça, na Moita.

**Dia Mundial da
Criança e do
Ambiente**

14

O RIO Agora
pode ler
o seu jornal, na íntegra, na
internet:
orio.no.sapo.pt



Representante
"ESSO GAS"
Alhos Vedros

**GÁS NO SEU CARRO SÓ EM
CONDIÇÕES DE SEGURANÇA**



**Artigos
Campingaz
preços acessíveis**

Sede: Praceta Bela Rosa, 6 - 2860-032 ALHOS VEDROS
Tel./loja: 212 059 148 Tel./Fax Escritório: 212 059 148



URBANIZAÇÃO DO FACHO

**VENDA DE PRÉDIOS
LOJAS E ANDARES**



JUNTO AO LAVRADIO, A FIAT



**CONSTRUÇÕES
AFOITO, LDA.**

CONSTRUÇÕES
CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 040 166

Acontecimentos

Reformados da Vila

O Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Vila da Baixa da Banheira comemora o 30º Aniversário com uma Sessão Solene, no dia 3 de Junho, pelas 14.30 horas, no Pavilhão Romano Ormelas.

Grupo Coral "O Sobreiro"

O Grupo Coral Saudades do Alentejo "O Sobreiro" comemora o seu aniversário, no dia 4 de Junho, pelas 15 horas, com um desfile de dez conceituados grupos de cantares alentejanos.

SC Banheirense

O Sporting Clube Banheirense realiza, no dia 1 de Junho, às 20.30 h, uma sessão solene comemorativa do seu 35º aniversário, com a entrega de emblemas de prata e de ouro a associados.

Semana Cultural Alentejana

A Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana realiza, de 5 a 11 de Junho, a XXV Semana Cultural Alentejana. Este ano a Semana é dedicada ao Concelho de Portel.

Confederação das Colectividades

A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto realiza o Congresso da Actividade Física, da Saúde e do Bem Estar, nos dias 3, 4 e 5 de Junho de 2005, no Cine-Teatro São João, em Palmela.

Voz do Barreiro

O jornal Voz do Barreiro comemorou o 22º aniversário ao serviço da região. A efeméride foi assinalada com um *beberete*, no dia 27 de Maio, no restaurante Verde Milho.

Debate Europeu

A Junta de Freguesia do Pinhal Novo, em parceria com o Centro de Formação Jacques Delors, promoveu uma sessão informativa/debate acerca do Tratado Constitucional Europeu, na sede da Junta. A Dr.ª Zulmira Ribeiro, formadora daquele Centro, dinamizou a sessão.

Quinta da Lagartixa

A Quinta da Lagartixa, cooperativa de solidariedade social, no Vale da Amoreira, inaugurou, no dia 17 de Março de 2005, o Espaço Lagartixa, novas instalações da cooperativa, sita na praça Teixeira de Pascoais, Lte. 18, r/c, Esq.

Desenvolvimento Turístico

Entidades privadas debateram o futuro do desenvolvimento turístico, no dia 21 de Maio, nas instalações da Universidade Independente, na Moita.

Os intervenientes reflectiram como impulsionar o Turismo no concelho da Moita e que produtos e serviços poderão estar disponíveis ou ser estruturados.

As Festas da Baixa da Banheira

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

Se bem se lembram, em 2001, o actual executivo da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira suspendeu as festas locais, apontando como causas os excessivos dias de festa e os elevados encargos, e reduziu para cinco o número de dias festivos. Com esta medida, as festas alcançaram o equilíbrio financeiro e agradaram à população.

Em 2004, surpreendentemente, as festas voltaram a ter dez dias... e de saldo financeiro, bem perguntámos, mas ficámos sem saber. O coordenador das festas do ano passado foi-se embora e o novo coordenador informou que as contas de 2004 serão apresentadas, conjuntamente com as contas de 2005, no final deste ano.

Pelo que foi dito, em conferência de imprensa, pela actual comissão de festas, "não podemos dar um passo maior que a perna". Por isso, as Festas da Baixa da Banheira voltam a ter apenas cinco dias, realizando-se de 13 a 17 de Julho de 2005.

Há aqui uma lição que parece não ter sido aprendida, obrigando a Junta a tomar em fim de mandato a mesma medida de contenção que tinha tomado no início do mesmo. Este ano as festas vão ser não só mais curtas, vão ser também mais pobres. O ano passado tivemos espectáculos com as bandas Quinta do Bill e Santos e Pecadores, Iran Costa e Quim Barreiros, este ano o nome mais sonante é o de Rute Marlene...

No rescaldo das festas do ano passado, eu insurgi-me contra os dez dias de festa e cheguei a escrever: "deve haver alguma con-

tenção, se não quisermos ver aqui repetida a fábula da 'rã que queria ser boi', em que a dita cuja inchou tanto que reventou...". Também dissemos que em 2004, uma multidão encheu as ruas e o recinto da festa - esta foi um sucesso! O pior é que este ano vamos pagar a factura. Provavelmente, iremos ter a festa que merecemos.

P.S. - Recebemos à última da hora o Programa das Festas, do qual destacamos os espectáculos: **Dia 13 (4ª feira)**, Sérgio Lucas e a sua Banda; **5ª feira**, Orquestra Internacional D'acón de Espanha; **6ª feira**, Festival de Canto Alentejano; **sábado**, Festival de Folclore Nacional; **domingo**, Ruth Marlene. Há Baile todos os dias.

A Procissão em honra de S. José Operário é no domingo, às 17,30 horas.

Associação de Animais Abandonados da Moita

Pede ajuda!

Associação da Moita pede ajuda para terminar novo abrigo, pois como é de conhecimento de algumas pessoas, os mais de 300 animais da Associação foram despejados no final do ano passado.

Após muito esforço e graças à generosidade de várias de empresas e particulares, foi possível encontrar um terreno, cuja renda é de 3.500 euros ano e conseguiu-se reunir material, quase suficiente para erguer um novo abrigo. As despesas diárias são imensas e a possibilidade de pagar a mão-de-obra está longe de ser alcançada.

A Associação já contactou inúmeras empresas, solicitando pessoal para a construção, mas ninguém trabalha de graça. As-

sim a Associação dos Amigos dos Animais Abandonados da Moita, pede a todos aqueles que gostam de animais, que não virem as costas a estas 300 beldades. Na associação existe um punhado de pessoas a lutar por este animais, parece uma luta inglória, que não tem fim! Todos os dias são desesperantes. É de cortar o coração, ter o terreno, o material e a obra parada. Pensar que eles podiam estar bem melhor e que falta tão pouco para isso.... COMO AJUDAR: Tornando-se sócio; Fornecendo mão de obra; Contribuir para a renda do terreno; Aceitamos qualquer outro contributo, tipo mantas velhas, areia para gatos, camas, arroz, comidinha para cães e gatos. Ajude-nos como

quiser... Mas AJUDE!!! Eis o NIB da conta da ass.0033 0000 0028 4443 38305 (Se desejar recibo deve enviar para o mail da associação o nome em que é feita a transferência, quantia e a morada) animaisdamoita@sapo.pt www.animaisdamoita.web.pt

Em nome de todos os cães e gatos da Associação da Moita... UM OBRIGADA GIGANTESCO!!!

Susana: 969011045, Carla: 962614710, Mª João: 916028900, Cristina: 918852971, Alda: 916746119. SMS GRÁTIS do seu PC para qualquer rede nacional (TMN, Vodafone, Optimus e PTC). Basta instalar o SAPO Messenger e adicionar amigos! Vá agora a :http://messenger.sapo.pt/sms/[1]



Do Condado Portucale ao caso Portucale...

Carlos Alberto
(Carló)



Das origens da Nação Portucale de Afonso Henriques, ao caso Portucale do BES, cresceu um país de altos e baixos onde sucessores dos últimos tempos o têm afundado no lodo da corrupção.

Está cada vez mais difícil escrever com uma perspectiva positiva. Desejava muito poder dar folga ao pessimismo que me assalta sobre o futuro de Portugal.

Mas, de facto, é difícil, já que as receitas políticas que não trataram o futuro do país continuam a ser a panaceia dos governos. A promessa aliança de ministros com interesses económicos privados, empresários e banqueiros, alimentou a corrupção que se instalou no corpo da Nação e cujos efeitos colaterais agravaram a doença.

A situação de Portugal pode ser avaliada como quando estamos in-

fernos de várias doenças e não sabemos qual a mais grave e por onde devemos começar o tratamento. É como quando se chega à terceira idade e as sequelas de uma vida desregulada cai em cima do corpo fraco. Portugal sofre de maus-tratos desde há muito pelos seus governantes. Isto atravessa um pouco por toda a sua história. Mas, tornou-se deveras grave nos últimos tempos, pois ao invés de terem aproveitado a oportunidade para regenerar o país com os milhões da Europa, desregularam-no, e hoje Portugal está enfermo, não sei se de doença crónica da qual dificilmente se salvará.

Vitor Constâncio descobriu que o estado das finanças públicas é pior do que pensava. O governador do Banco Central parece ter estado ausente de Portugal. E disse mais, que Portugal vai precisar de muitos anos para resolver o problema económico, que é necessário aplicar medidas difíceis, diversificadas, abrangentes, para que os

portugueses compreendam a crise orçamental do Estado. V. C. apoiou as políticas económicas de Manuela Ferreira Leite e dos anteriores ministros das Finanças, e só agora deu pelo descalabro das Finanças a saltar ao sétimo degrau do défice. É estranho que tão alto vigilante das contas públicas se distraísse tanto.

Não há uma palavra sua para a fuga fiscal dos grandes empórios financeiros. Não há uma palavra sua para as baixas taxas nos impostos sobre os lucros da banca.

E as receitas habituais aí estão a anunciar cortes na saúde, já de mal a pior. Contenção nas promoções dos professores primários e secundários, já nos últimos degraus na Europa quanto ao ensino. Recomposição das despesas sociais, onde as pensões de fome e miséria crescem. A ameaça de novo aumento de impostos, carga já insuportável para muitos portugueses.

Todos os antigos ministros das Finanças, Medina Carreira, Olivei-

ra Martins, Miguel Bezeza, Pina Moura, Ferreira Leite, Cadilhe, Hernâni Lopes, Catroga e outros, têm vindo à comunicação social dar palpites para a solução dos problemas. Contudo, quando por lá passaram, todos falharam, deixando tudo na mesma ou pior.

Portugal tem o défice a crescer, debate-se com casos de corrupção e tráfico de influências.

Impressiona a vulnerabilidade dos governantes face à pressão dos interesses privados dos grandes e poderosos capitais financeiros. O caso Portucale, negócio entre grupo BES e a Companhia das Lezírias, revela a negligência e a impunidade com que os ministros negociam os bens do Estado. Portugal enfrenta a ameaça dos 7% do défice. Onde param os que apertaram o cinto aos portugueses para baixar o défice, deixando-o voar até sétimo andar.

Enquanto o cinto apertou para quase todos os portugueses, para os senhores da banca subiram os

lucros, e as benesses privadas para alguns governantes escalarão na troca de favores.

De escândalo em escândalo assim vai este país, aproximando-se do último lugar nos países da Europa, na corrida para o bem-estar dos seus povos. Alguém acredita que os mandantes que levaram ao abate de sobreiros e outros crimes de lesa Estado serão acusados e punidos? A justiça pode querer castigar os corruptos, mas estes estão acima deles na hierarquia financeira, económica, e política.

De descrédito em descrédito o actual sistema democrático levanta a dúvida se é democrático castigar sempre os portugueses de mais baixos rendimentos, promovendo com as crises benefícios para os de mais altos recursos financeiros. É pelo menos imoral! E pergunta-se, quando é que, de uma vez por todas, são julgados e punidos, os negligentes e incompetentes da coisa pública que lesam milhões de portugueses?

À descoberta da História Local (II)

António Ventura



No cumprimento da nossa palavra, cumpre-nos dar solução às questões levantadas no artigo por nós publicado no número anterior deste jornal.

Porque as questões são várias e de natureza diversa, optámos por iniciar as respostas pela questão principal que, por ser transversal a todas as outras, merece particular atenção: a problemática relacionada com o juiz de fora versus elites locais.

À semelhança do que se passava em tantos outros concelhos manuelinos de pequena ou média dimensão, também o senado da Câmara de Alhos Vedros partilhava de idênticas magistraturas: um juiz de fora, de nomeação régia, o qual presidia às reuniões do senado, três vereadores e um procurador do concelho.

Contudo, o extenso levantamento por nós efectuado relativamente ao quotidiano deste senado a partir do século XVII, permite-nos concluir que o papel do juiz de fora em Alhos Vedros, pelo menos durante a segunda metade do século XVII e parte do XVIII, à semelhança de inúmeras outras situações no país, tinha um carácter mais teórico do que real, visto raramente participar nas sessões camarárias, sendo nessas circunstâncias substituído pelo vereador mais velho, designado juiz pela ordenação. Aliás, o juiz de fora nomeado para o concelho de Alhos Vedros tinha também a incumbência da mesma função para a Vila de Palmela, sede de mestrado, e todas as outras da sua circunscrição, facto quase sempre referenciado nas actas das reuniões em que participava, como a título de exemplo podemos verificar no termo de juramento de 27 de Fevereiro de 1672, dado aos novos oficiais para servirem o referido ano nesta Câmara, ao qual presidiu o "licenciado Francisco Quinhones de Almeida, juiz de Fora nesta vila e em Palmela com alçada por sua alteza que Deus guarde".

O juiz de fora era normalmente um letrado com mandato régio por

três anos, sendo provido de uma licenciatura, como no caso presente, ou bacharelato, também encontrados neste concelho. Com autoridade do poder central, cumpre-lhe participar e presidir às reuniões e ser ouvido sobre os assuntos mais importantes da vida municipal, o mesmo é dizer que constituía, de certo modo, uma intromissão e um obstáculo à actuação do funcionalismo municipal, quase sempre ocupado e não poucas vezes movido por interesses das elites locais que, de forma mais ou menos rotativa, se iam alternando, criando condições propícias a um certo laxismo no exercício das suas funções, por vezes acompanhado de situações de abuso de poder.

A partir de meados do século XVIII, se bem que de forma não uniforme, a sua presença faz-se sentir com mais frequência, o que, curiosamente, veio trazer uma melhor "arrumação" à administração dos assuntos do concelho, facto verificável a partir do rigor com que os assuntos aparecem tratados na documentação respectiva, como aconteceu na década de setenta do referido século, correspondente ao período em que o nosso conhecido António Moreira

de Sena Rosa e Barbuda era escrivão do senado da Câmara de Alhos Vedros.

Como em tantas outras circunstâncias, as pautas com a designação dos novos oficiais eleitos por um ano para a Câmara (vereadores, procurador) eram feitas em Lisboa, sendo enviadas para o concelho de Alhos Vedros no final do ano, normalmente em Novembro, onde eram abertas e trasladadas em Livro de Actas da reunião do senado nos Paços do concelho, onde deveriam estar presentes todos os oficiais cessantes, os quais, depois de tomarem conhecimento do seu conteúdo, mandavam chamar os novos oficiais designados para lhes ser dado juramento.

A reunião do Senado desta Câmara de 31 de Dezembro de 1687 para a abertura da carta com a pauta dos novos oficiais para o ano de 1688, constituiu um exemplo tipo desta formalidade e que achamos conveniente registar, cujo teor é o seguinte:

"Aos trinta e um dias do mês de Dezembro de mil e seiscentos e oitenta e sete anos, nesta vila de Alhos, Vedros nos Paços do concelho dela, foram juntos em Câmara o doutor Gabriel da Orta Pedro-

zo, Juiz de fora dela e da de Palmela, e bem assim o vereador Pedro Nunes e o vereador Manuel Martins Donel e faltou nesta Câmara o vereador António da Silva por estar fora da terra, e assistiu o procurador do ano passado por ser falecido o deste ano, e sendo juntos os ditos oficiais da Câmara logo nela abriram a pauta e carta de sua Magestade para os novos oficiais que hão de servir neste senado o ano que vem de mil e seiscentos e oitenta e oito, a qual pauta e traslado dela mandaram os ditos oficiais aqui trasladar e é seguinte - Inácio Lameiras que a escreveu:

Juiz Vereadores e procurador da Câmara do juiz de fora de Alhos Vedros, eu El Rei vos envio muito saudar; hei por bem que as pessoas abaixo nomeadas sirvam os cargos para que vão eleitos o ano que vem de mil e seiscentos e oitenta e oito, enquanto eu assim o houver por bem não mandar o contrário - Luís Godinho Dinis a fez em Lisboa a 25 de Novembro de 1687. José Fagundes Bezerra a fez escrever = Rei = Eleição da vila de Alhos Vedros: Vereadores: João da Cunha, António Nunes e Francisco de Oliveira; Procurador do Concelho: Domingos Rodrigues Tripa".

ANAS Jornais Revistas

Quiosque
Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO
TOTOBOLA
LOTARIAS

Rua 1.ª de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447

Loja Chico

dos 0 aos 10 anos

kikos&kikos

Temos muitas surpresas agradáveis para ti!!

VISITA-NOS
TRAZ TAMBÉM A TUA MAMÃ

Rua de Moçambique, 9 A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 039 082 Fax: 212 039 083

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725



Bombeiros Voluntários da Moita

Começaram as obras de construção do novo quartel

O Quartel dos Bombeiros Voluntários da Moita, finalmente, está a ser construído. O novo equipamento, no valor total de 971 000 euros, está a ser construído em terreno cedido pela Câmara Municipal da Moita, na zona da Mãe D'Água, na Moita, com uma área de 6 500 metros quadrados e um valor estimado de 162 000 euros.

O processo de construção do



Manuel Filipe.

novo quartel iniciou-se há cerca de 10 anos, mas esteve congelado durante 7 anos, "sem que alguém se preocupasse com isso" – recorda Manuel de Oliveira Filipe, presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Moita.

Em 2001, a nova Direcção, juntamente com o Comandante dos Bombeiros, retomaram este processo como máxima prioridade. Com

surpresa verificaram que o processo não era encontrado no Ministério da Administração Interna, pelo que tiveram de entregar um novo projecto e toda a documentação, "felizmente, beneficiámos da data de entrega primitiva" – comenta Manuel Filipe.

O presidente da Associação Humanitária fez questão de salientar o empenho da ex-Governadora Civil de Setúbal, Maria das Mercês Borges, no apoio a este processo, "sempre com a convicção de que o primeiro quartel a ser construído no distrito seria o da Moita" – afirmou.

Em 2004, foi assinado o primeiro protocolo de afirmação da construção e, no final desse ano, o protocolo foi oficialmente confirmado. Em Abril do presente ano iniciaram-se as obras de construção. O tempo previsto para a construção é de 24 meses, pelo que em 2007 deverá ser inaugurado o novo quartel.

A obra conta com a participação de 663 466 euros, por parte do Ministério da Administração Interna. A Câmara Municipal da Moita, para além de ter cedido o terreno, assegurou a execução do projecto, no valor de 32 000 euros, e participará financeiramente com 194200 euros, cerca de 20 por cento do valor total da construção da obra. Os restantes 20 por cento serão da responsabilidade dos Bombeiros Voluntários da Moita.



Nesta repartição de verbas, só para a construção do equipamento, a Associação de Bombeiros terá de suportar o encargo de 194200 euros. Face às naturais dificuldades em arranjar uma verba tão elevada, Manuel Filipe esclareceu: "Temos alguma verba de reserva e contamos com a venda das actuais instalações dos bombeiros, o resto será conseguido através de um empréstimo bancário, de iniciativas próprias e da ajuda da popu-

lação do concelho da Moita".

Sobre a influência que o novo quartel virá a ter no Corpo de Bombeiros, Manuel Filipe enumerou as melhores condições de alojamento, convívio e de operacionalidade, acrescentando que a Associação já se prepara para a modernização administrativa e a formação da corporação de bombeiros. "As novas instalações contemplam um pavilhão que será uma mais valia para a Associação e para o próprio con-

celho" – acrescenta.

Em jeito de apelo, o presidente da Associação Humanitária pede aos bombeiros que ajudem a construção do novo quartel, encorajando a Direcção na concretização da obra. À população, Manuel Filipe pede que seja solidária com os bombeiros, pois sem a sua ajuda benemérita será mais difícil a construção do novo quartel, uma obra social que beneficia toda a população do concelho.

Barreiro

Homenagem aos Soldados da Paz

A Câmara Municipal do Barreiro promoveu um almoço comemorativo do Dia Municipal do Bombeiro, no dia 29 de Maio, na Quinta Porto da Ramagem, em Coima.

As comemorações do Dia

Municipal do Bombeiro iniciaram-se com as cerimónias do Hastear Solene da Bandeira, no Quartel dos Bombeiros Voluntários do Barreiro Corpo de Salvação Pública, e no Quartel dos Bombeiros Voluntários do Sul

e Sueste.

Desfile de Fanfarras, exposição de viaturas, no parque de estacionamento do Parque da Cidade e um desfile de viaturas – com início no parque de estacionamento (porta de acesso) do Parque da Cidade, e passagem pelas avenidas Calouste Gulbenkian, Escola dos Fuzileiros Navais, Rua Miguel Bombarda, Paços do Concelho, até à Avenida Alfredo da Silva e Rua Miguel Pais – foram algumas das iniciativas realizadas.



No Largo da Igreja do Lavradio

Escuteiros lançam Feira da Cidadania

O Agrupamento de Escuteiros 1011 do Lavradio e a Comunidade Religiosa do Lavradio organizaram a Feira da Cidadania, no dia 8 de Maio, no Largo da Igreja do Lavradio.

Este projecto surgiu após a constatação de que grande parte da população portuguesa não tem uma consciência clara das funções de vários organismos, dos seus direitos e deveres para com o Estado e as Autarquias, revelando também algumas dificuldades no preenchimento de documentação necessária no dia-a-dia.

O Agrupamento de Escuteiros 1011 do Lavradio resolveu marcar a diferença e lançar a Feira da Cidadania. Uma Feira aberta a toda a população, onde estiveram presentes vários organismos intervenientes no projecto que explicaram aos visitantes quais as suas funções, esclarecendo muitas dúvidas e auxiliando também no preenchimento de documentação.

Para além destes aspectos técnico/administrativos, a Feira da Cidadania pretende alear

tar a população para algumas questões de saúde, como obesidade, doenças cardiovasculares, diabetes, osteoporose e dadores de sangue e de medula.

A Feira da Cidadania decorreu no Largo da Igreja do Lavradio, onde estavam montados vários expositores e com os vários intervenientes no projecto (escuteiros, Igreja, Centro de Saúde, Finanças, Junta de Freguesia, Câmara Municipal do Barreiro, etc.) explicaram aos visitantes as suas funções e formas de funcionamento. Para além desta vertente de cidadania, houve ainda espaço para uma venda de artesanato e outros materiais pela Igreja e Escuteiros, bem como animação e som por todo o recinto.

A Feira da Cidadania foi levada a cabo em parceria com o Centro de Saúde do Barreiro (Extensão do Lavradio), o Serviço de Finanças do Barreiro, o Instituto Nacional de Sangue (Grupo de Dadores de Sangue – Barreiro), e contou com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro e da Junta de Freguesia do Lavradio.

Confort
electrodomésticos

de: Paulo Jorge
Tavares Branco

ELECTRODOMÉSTICOS
MATERIAL ELÉCTRICO

BRANCO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40

Tel/Fax: 212 092 624

Rua Pe. José Feliciano, 28

Tel/Fax: 212 090 084

2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt



Óptica Milheiro

- CONSULTAS DE OFTALMOLOGIA
- TESTES DE VISÃO
- CONTACTOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA

☎ 212 040 917

SOCIEDADE DE REPARAÇÕES

AUTO MORCEGO DE ALHOS VEDROS, LDA.



Conservação - Manutenção industrial
Reparações em automóveis e camiões
Carroçarias de madeira e ferro
Montagem de portacontentores e basculantes
Representante dos lubrificantes FUCH

Largo da Graça, 11, 2860 Alhos Vedros Tel.: 212 042 720

Alhos Vedros

Biofesta' 2005

No dia Mundial do Ambiente, dia 4 de Junho/2005 (Sábado), das 14,30 h. às 18,30 h. na Praça da República, junto ao coreto, em Alhos Vedros, vai decorrer esta mostra de projectos e produtos biológicos.

A "BIOFESTA", constitui uma mostra de projectos e produtos biológicos, envolvendo escolas do nosso Concelho, elementos da população e produtores, que dedicam algumas das suas actividades na área da Agricultura Biológica.



Esta iniciativa tem como objectivos, divulgar e promover, projectos em curso, nesta área da produção biológica.

Haverá animação de rua a cargo do Grupo Operação Barafunda, de uma Banda de Música e de outras surpresas.

Esta iniciativa tem a organização conjunta do Centro de Formação de Docentes do Concelho da Moita e Câmara Municipal da Moita. Conta também com a colaboração da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, da AGROBIO, da SFRUA, da CACAV e do Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia.

De 1 a 30 de Junho

"Mês do Idoso" no Barreiro

A Câmara Municipal do Barreiro promove, anualmente, o "Mês do Idoso", por todo o concelho. De 1 a 30 de Junho, estão agendadas diversas acções de carácter cultural, recreativo e desportivo que proporcionarão o convívio a todos os idosos.

Ao longo do mês, decorrem torneios de sueca, dominó e damas, danças, sessões de cinema, visitas culturais, idas à praia, uma sardinhada, aulas de ginástica, um concurso de pesca, um rastreio ao colesterol, entre outras actividades.

Neste evento colaboram as associações de reformados do Barreiro, Lavradio e Santo André, o Centro Padre Abílio Mendes, a Santa Casa da Misericórdia, o Centro Paroquial de Santo André, o CATICA, o Centro de Acção Social de Palhais, o Centro Social de Santo António, o Galitos Futebol Clube, o Futebol Clube Barreirense, o Grupo Recreativo União Penalvense, o CDIR 31 de Janeiro "Os Celtas" e o Grupo Dramático e Recreativo "Os Leças".

No Barreiro

Recenseamento eleitoral de cabo-verdianos

O Centro Local de Apoio ao Imigrante do Barreiro (CLAIB) está a proceder ao recenseamento eleitoral da população cabo-verdiana residente no Barreiro e nos concelhos limítrofes, até ao próximo dia 30 de Junho.

Este trabalho decorre no âmbito de uma parceria estabelecida com a Comissão de Recenseamento Eleitoral em Portugal, sob a alçada da Embaixada de Cabo Verde.

O Recenseamento pode ser feito no CLAIB localizado na Rua Miguel Bombarda, junto à Santa Casa da Misericórdia do Barreiro. O atendimento é feito de segunda a sexta, das 9h30 às 12 h e das 14h30 às 17h30. As informações podem ser obtidas pelo telefone: 21 2148881.



Segundo o PS

Sarilhos Pequenos e Gaio-Rosário têm potencial sub-aproveitado

Uma comitiva do Partido Socialista Concelhio visitou, no dia 21 de Maio, as freguesias de Sarilhos Pequenos e do Gaio-Rosário, tendo sido notado o facto dos munícipes já saberem quem é a candidata dos Socialistas à Câmara Municipal da Moita - Eurídice Pereira. Para além da presença em força dos responsáveis concelhios do Partido, foi igualmente notada a presença de Rui Dourado, Presidente da Junta de Freguesia de Sarilhos Pequenos que afirmou "A dinâmica dos últimos dois anos da nova estrutura do PS concelhio faz com que vistas como esta apenas ajudem a consolidar um profundo conhecimento já detido sobre a realidade da nossa Freguesia".

A líder dos socialistas considera que "Em Sarilhos Pequenos e de acordo com a justas reivindicações do Executivo da Junta é fundamental conseguir que haja maior mobilidade das pessoas, quer os mais jovens no acesso à escola, quer os mais idosos no acesso aos equipamentos de saúde, mas também, da restante população que necessita de se deslocar com alguma frequência à vila, pelo que os socialistas assumem o compromisso de garantir essa melhoria significativa nas condições diárias da população num trabalho a realizar em profunda articulação com a Junta de



Freguesia de Sarilhos Pequenos". Por outro lado, prosseguiu a líder dos Socialistas "é fundamental requalificar o Largo 5 de Outubro que, embora tenha tido obras há não muito tempo, apresenta várias deficiências como é o caso da fonte de água que não funciona. Infelizmente, esta realidade estende-se a vários outros pontos existentes um pouco por todo o concelho da Moita, fruto da desinteressada gestão C.D.U".

No que respeita à freguesia do Gaio-Rosário, Eurídice Pereira defende que "No 1º mandato o PS vai abrir negociações no sentido de vir a conseguir investimentos que conduzam à obtenção de equipamentos de fomento ao turismo rural e que possam igualmente permitir equacionar a execução de pisci-

nas ao ar livre, tirando partido das condições naturais da freguesia". E, determinada, prosseguiu "O PS vai reforçar os contactos para que avance a requalificação do antigo centro de depuração de ostras e encontrar para aquele espaço um equipamento compatível com o desenvolvimento do local e da Região. Em jeito de balanço das freguesias visitadas a candidata do Partido Socialista à Câmara Municipal da Moita referiu "O Gaio-Rosário e Sarilhos Pequenos deverão tirar partido da frente ribeirinha, das potencialidades do estuário, da náutica de recreio, das praias fluviais, do lazer, mantendo os padrões de qualidade paisagística, ambiental e urbanística que lhes são tradicionais." São estes os nossos objectivos de topo.

Co-incineração, a trapalhada

Nuno Cavaco

O Engenheiro José Sócrates, homem moderno, culto e informado, levanta bem alto a bandeira da co-incineração. Vários países desenvolvidos entendem que a co-incineração está ultrapassada e querer implementá-la é fazer um retrocesso civilizacional. Portugal, em 22 de Maio de 2001, assinou a Convenção de Estocolmo sobre Poluentes Orgânicos Persistentes. Nesta convenção a co-incineração de resíduos perigosos em cimenteiras está explicitamente listada como uma actividade a ser eliminada o mais depressa possível (Anexo C, Part II, alínea b da Convenção).

Ora, por esta altura José Sócrates era Ministro do Ambiente de um governo que assinou um documento que vai contra o que ele defendia e defende para o

país. Ora se para mais de 100 países que assinaram a Convenção (incluindo Portugal) a Co-incineração deve ser o mais depressa abolida, porque é que um antigo Ministro do Ambiente e agora um Primeiro Ministro a defende em Portugal e a condena no resto do mundo.

É aceite, a nível mundial que a Política de Resíduos deve respeitar as alternativas de Redução, Reutilização e Reciclagem, para se poupar os recursos naturais. Ora os Governos do P.S. não o fazem e apontam o caminho das destruição dos resíduos como solução. E onde fazer esta destruição? Nos fornos das cimenteiras, que não foram construídos para o efeito, utilizando os resíduos como combustível. Até aqui já era muito mau, mas o que dizer de se querer fazer a co-incineração no Parque Natural da

Arrábida? E o que dizer dos efeitos para a saúde, quando a Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública, afirma que não sabe na realidade quais os riscos não controlados.

Por outro lado, a co-incineração, não respeita o princípio ambiental de que os resíduos devem ser tratados perto da sua origem. Em Inglaterra, estudos elaborados por cientistas independentes, demonstram que as crianças, na proximidade de algumas dezenas de quilómetros das cimenteiras que praticam a co-incineração nos seus fornos, têm cerca de duas vezes mais problemas de tiróide e brônquites do que outras crianças que habitam em regiões sem co-incineração. A mim parece-me preocupante, mas ao que parece o Partido Socialista não se importa.

Carta a Cavaco Silva

Que ideia-chave para as microempresas?

Albino Romão
Alhos Vedros



A ideia-chave para ultrapassar os problemas económicos do país enfrenta, no entender de Aníbal Cavaco Silva (Público de 11 de Maio) é o aumento da capa-

cidade competitiva das empresas no plano internacional.

Ao ler o artigo, a ideia-chave parece somente incluir as grandes empresas (macroeconomia), sem referir, sequer ao de leve, as microempresas.

Na qualidade de pequeno empresário, gostaria que se tivesse pronunciado em relação às pequenas empresas, que sempre contribuíram para – e continuam a alimentar – a grande máquina estatal. Fazem-no porque são elas em grande parte que respeitam os compromissos assumidos e que vão liquidando com grande esforço, mas atempadamente, as suas obrigações fiscais e outras. Estas empresas precisam, urgentemente, de uma ideia-chave para sair da situação aflitiva em que se encontram.

Na sua grande experiência de mercados, o professor Cavaco Silva sabe perfeitamente que as microempresas também possuem bons quadros técnicos e gestores empresariais, porém, dada a sua pequena dimensão empresarial, nem sempre são olhados com confiança pela banca e muito dificilmente conseguem concretizar projectos para acesso a fundos comunitários. A realidade é que, embora o Estado português continue a apoiar-se nestas pequenas empresas, acaba sempre a olhar para elas de soslaio.

Regra geral, os gerentes ou sócios-gerentes destas pequenas empresas não têm o hábito de fugir para o estrangeiro, nem se ausentam apressadamente para parte incerta quando se esgotam os fundos que lhes foram atribuídos, deixando para trás as empresas em estado caótico, com centenas de trabalhadores a manifestarem-se nas ruas. Estes pequenos empresários têm rosto e domicílio conhecido e mal têm tempo para treinar pequenas acrobacias e fazer “milagres financeiros” para manterem as empresas abertas e provir aos salários dos seus colaboradores.

Veja-se o exemplo dos pequenos proprietários algarvios que vendem os produtos que recolhem e nunca beneficiam com nada. Desculpe-me a ousadia, senhor professor Cavaco Silva, mas seria importante que desse uma sugestão, uma ideia-chave, para as pequenas empresas.

No meu caso, escrevo-lhe na qualidade de pequeno empresário de uma muito pequena empresa de revenda de gás em botija. Neste ramo, somos confrontados com uma grande desigualdade ao nível do IVA face ao gás natural. Os gases butano e propano pagam 19 %, enquanto o gás natural se mantém nos 5 %. O cenário ainda se agrava mais quando surgem contribuições obrigatórias e o PEC para regularizar, enquanto essas empresas são fortemente apoiadas pelo Governo.

Não obstante as nossas reclamações junto da comissão europeia Loyola de Palacio, veio a saber-se que o Governo português de então não entregou atempadamente o pedido de aplicação da taxa reduzida de 5 %, nem se preocupou em minimizar os prejuízos que daí advieram para o sector.

De pouco serviram as audiências com vários secretários de Estado que, não obstante concordarem com esta nossa razão, nada fizeram para alterar a injustiça.

Deixo-lhe um repto, sr. professo: aponte-nos um caminho, avance uma solução, dê-nos uma sugestão, uma ideia-chave que evite, se possível ainda, este estado de fálência em que as microempresas se encontram.

Alhos Vedros

Cooperativa Operária de Consumo festeja os seus 89 anos

A Delegação Local da Pluricoop, em Alhos Vedros, comemorou o 89º aniversário da Cooperativa de Consumo Operário, no dia 21 de Maio.

A sessão solene comemorativa teve a presença do Presidente da Pluricoop, Fernando Parreira, do Vice-Presidente da Câmara Municipal da Moita, Rui Gar-

que “*deve continuar com as mesmas políticas*”, estando as autarquias locais sempre ao dispor.

O vice-presidente da Câmara também fez notar que na génese das Cooperativas está a acção dos operários e valores progressistas. “*É pena que alguns destes valores estejam progressivamente traídos e esquecidos*” – lamentou.

estarmos ‘ombro a ombro’ com a Pluricoop” – afirmou.

Fernando Parreira, ouvido atentamente, falou da crise social e voluntária que se vive hoje e que não tem nada a ver com os valores progressistas do 25 de Abril, acusando a comunicação social mais forte de estar imbuída de uma ideologia que não tem nada a ver com os interesses sociais, nem com a solidariedade, nem com a amizade, nem com os valores que se praticam no movimento cooperativo.

Parreira chamou a atenção dos presentes para a força dos movimentos cooperativo e associativo e das autarquias locais, no plano económico, social, cultural e de cidadania. “*Este é um triângulo de influência determinante em Alhos Vedros. Acho que esta dinâmica deveria ser desenvolvida aqui*” – admitiu.

Em relação à globalização, o presidente da Pluricoop defendeu que o que era justo é que se encontrassem soluções para toda a gente do planeta, independentemente do continente onde se viva. Em Portugal, hoje, há uma visão privada da economia, uma visão empresarial não no interesse nacional, nem das pessoas, mas exclusivamente no interesse do dono da empresa. “*Esta não é a solução para os problemas das comunidades*” – considera.



cia, e de Henrique Vilhana, em representação da Junta de Freguesia de Alhos Vedros.

Henrique Vilhana lembrou que, por vezes, “andamos arredados dos objectivos da Cooperativa”, realçando a política económica, social e cultural do movimento associativo. O autarca reconheceu o enorme salto quantitativo e qualitativo da Pluricoop,

Sobre a concorrência desenfreada que se verifica no sector do grande comércio, Rui Garcia, congratulou-se com a capacidade da Pluricoop que “com uma pujança capaz de combater, em pé de igualdade, as grandes superfícies comerciais, vai sobrevivendo e desenvolvendo-se. “*É nosso dever autárquico assumirmos também um papel progressista e*

Baixa da Banheira

Comissão de Utentes reclama novo Centro de Saúde

A Comissão da Baixa da Banheira promoveu um plenário de Comissões de Utentes de Saúde, no dia 18 de Maio, nas instalações da União Desportiva e Cultural Banheirense.

Na reunião, José Luís Sales, da Comissão de Utentes da Arrentela, deu uma preciosa ajuda no esclarecimento de muitas das questões levantadas, tal como Ivone Antunes da Comissão de Utentes do Alto de Seixalinho.

A Comissão da Baixa da Banheira tem quase um ano de existência e tem feito reuniões com as instituições locais de saúde e com as autarquias, e inquéritos aos utentes de saúde, com vista a conhecer as carências locais na área da saúde. No próximo aniversário, em Setembro, vai ser realizado um plenário de utentes para prestar contas da actividade que tem vindo a fazer.



A grande reivindicação da Comissão de Utentes de Saúde da Baixa da Banheira é a construção de um novo Centro de Saúde, já que o actual não tem as condições adequadas para servir a população. A Comissão pretende também que haja um melhor atendimento administrativo dos utentes (salvo as devidas excepções), por mais médicos de família (há 6300 utentes sem médico de família), por

uma marcação de consultas que acabe com as esperas matinais à porta de Centro de Saúde, e que seja corrigido o declive de uma rampa à entrada do Centro que dificulta o acesso de pessoas em cadeiras de rodas.

No próximo plenário com a população, a Comissão pretende obter o apoio dos utentes para o lançamento de um abaixo-assinado, reclamando a construção do novo Centro de Saúde.

GERVEJARIA CANEQUINHA



Café, Bolos de Aniversário
e Petiscos
todos os dias

C. Comercial Fontainhas, Loja 1 Tel.: 963 347 130

Eleições à vista

Projectos fora da gaveta



Carlos Vardasca

Embora “o barco ainda navegue à distância e no horizonte já se aviste o cais”, já em todos os Municípios de norte a sul se multiplicam em todas as praças, praças e rotundas, gigantescos placares anunciando investimentos e visitas apressadas do Poder Local às localidades, precisamente (e porque não tem outra lógica) porque se aproximam as Eleições Autárquicas de 2005, período onde habitualmente se retiram da gaveta projectos antigos mas alguns deles nunca concretizados.

Os melhoramentos a efectuar nas nossas aldeias, vilas e cidades relacionados com o saneamento básico, infra-estruturas educacionais e outras, são um direito a que as populações aspiram por uma questão de cidadania e são sempre bem vindos, sendo um dever dos responsáveis autárquicos implementar tais medidas sem que as considerem uma espécie de troféu que lhes é acenado, exigindo sempre aos eleitores algo em troca como já vem sendo hábito em ciclos eleitorais.

É neste contexto e tendo como pano de fundo este cenário de troca mercantilista do acto de vo-

tar, que já começou também no concelho da Moita a azáfama das obras em ritmo acelerado; a edição com custos elevados de Boletins Municipais e de Freguesia, com exageradas galerias de fotos que anunciam até à exaustão (*prego a prego e tábuas a tábuas*) aquilo que se fez ignorando o que ficou por fazer, “*meras folhas propagandísticas que obedecem simplesmente a lógicas eleicoeirias*” que visam impressionar as populações maioritariamente idosas que lhes garantem a fidelidade no acto do voto, prática que há muito deixou de ser propriedade dos partidos de direita e que a maioria dos Autarcas do nosso concelho têm seguido religiosamente.

Infelizmente, e porque também já perderam o respeito pela cidadania dos eleitores enveredando pelo convencimento fácil, pela gestão eleicoeira e pelo moldar das mentes quando um acto eleitoral se aproxima, o Poder Autárquico do concelho da Moita há muito que é exímio copião de métodos, que o faz optar por engenharias propagandísticas que geram obras de mera cosmética e embelezamento de fachada, como é o caso do arranjo da Praça da República e de metade da Rua 5 de Outubro em Alhos Vedros, obras de arquitectura e de enquadramento paisagístico de eficácia duvidosa.

Conforme já escrevi num ou-

tro artigo, sempre considereirei (a par de outros) o Poder Autárquico do nosso Concelho ávido de protagonismo, dado que ao longo destes 30 anos tem anunciado algumas obras que sabia não poder concretizar, ou então, quando as realizou, privilegiou essencialmente a vila da Moita aumentando o seu poder centralizador, mas também a Baixa da Banheira, cujo objectivo tem sido alimentar o ego da sua população (*porque é nesta vila que os seus votos têm sido decisivos para a manutenção do actual executivo à frente dos destinos do concelho*).

São este tipo de decisões populistas que têm servido para satisfazer as elites no poder no concelho e os senhores do betão que os rodeiam, assim como aquela imensidão de acessores vindos de outras Câmaras onde os votos cada vez são menos generosos e aqui encontraram guarida, elites que se têm aproveitado do prestígio granjeado por outras gerações na luta contra o regime deposto em 25 de Abril, e se empoleiraram nesse legado e o têm usado para se eternizarem no poder autárquico.

A melhoria das condições de vida das populações deve ser uma preocupação constante e não uma mera necessidade sazonal e, por esse facto, devia de haver mais respeito por aquilo que se anuncia e o que não se

pensa cumprir (53% do Plano de Execução Orçamental para 2004 propostos pela Câmara Municipal da Moita ficaram por cumprir, ou seja, muita promessa ficou na gaveta e outras tantas perspectivas foram defraudadas), como foi o caso, entre tantos, das tão propaladas mas incompletas e sucessivas intervenções no Moinho de Maré em Alhos Vedros (também sempre anunciadas em ciclos eleitorais) e onde em tempos idos se chegou a prometer às populações num dos Boletins Municipais a sua reabilitação “*como museu vivo, dotado dos engenhos necessários que permitissem ali a permanência de um moinho para moagem dos cereais e até a fabricação de pão*”, cereal que até hoje não lhe cheirámos a farinha nem lhe vimos a cor da côdea.

E o fim do desmantelamento de navios no Cais Novo de Alhos Vedros, da poluição que aquela actividade provoca no rio Tejo, e da eliminação do cheiro nauseabundo que há anos exala do Parque das Salinas devido a erros de construção e motivados por pressas eleicoeirias, é para quando?

Para quando o início de uma requalificação urbanística no Concelho que impeça que o betão ocupe todos os espaços existentes, inclusive aquele que em tempos (e mais uma vez em ciclo eleitoral) disseram ser uma

zona verde em Alhos Vedros, promessa que se está a diluir no avanço indiscriminado e consentido das muralhas de betão? Para quando a eliminação das lixeiras clandestinas e a construção urgente no Concelho da Moita de uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) tão necessária para a requalificação e ordenamento ambientais e a eliminação dos esgotos que ainda correm a céu aberto, que fazem do Tejo um imenso esgoto colectivo? Para quando a instalação no nosso concelho de uma Escola de Formação Profissional que forme os nossos jovens e atenuo o impacto negativo do desemprego que já atingiu no nosso Distrito cerca de 13% da média nacional?

São estas e outras questões que devem continuar a ser questionadas sobre o porquê do atraso no nosso concelho em relação a outros que têm evoluído, e da recusa dos industriais em investirem nele devido à falta de incentivos, questões que mereceram recentemente uma ampla reflexão no dia 30 de Abril num debate promovido pelo Bloco de Esquerda, que contou, (pasmese) com a ausência inexplicável da totalidade dos responsáveis autárquicos do nosso concelho apesar daquela força política lhes ter endereçado convite.



Projecto de Revisão Constitucional de “Os Verdes”

O Grupo Parlamentar “Os Verdes” entregou na mesa da Assembleia da República o seu projecto de revisão constitucional.

Na nota justificativa do projecto, “Os Verdes” tornam claro que esta revisão constitucional se deve cingir única e exclusivamente à alteração da Constituição por forma a permitir a realização de um referendo sobre os tratados da União Europeia com uma pergunta directa, clara e

objectiva sobre a aceitação dos tratados, ou não, por parte dos eleitores.

“Os Verdes” relembram que esta questão já poderia estar resolvida se na anterior revisão constitucional tivesse logo sido aprovada a proposta dos Verdes, que agora é retomada, de alteração ao artigo 115º da Constituição da República Portuguesa. Assim, não se teria andado a perder tempo e Portugal não teria assistido aos lamentáveis

acordos entre PS e PSD que mais uma vez resultaram na invenção de uma pergunta extremamente confusa, que não poderia ter tido outro destino que não o chumbo por parte do Tribunal Constitucional.

“Os Verdes” defendem um referendo em Portugal sobre o processo de construção europeia desde há longa data, tornando claro que essa participação dos cidadãos deve ser precedida de um amplo, alargado, plu-

ral debate nacional, por forma a esclarecer os cidadãos sobre o que está em causa.

Como dados profundamente preocupantes “Os Verdes” suportam-se em dois eurobarómetros que dão conta que os portugueses são daqueles que menos informados se sentem sobre os assuntos europeus e que quase 40% dos portugueses não ouviu falar do tratado constitucional europeu enquanto 50% já ouviu falar mas não conhece quase na-

da sobre aquele documento.

É com vista a esse amplo debate público imprescindível que “Os Verdes” assumem que são frontalmente contra qualquer proposta que vise fazer coincidir a realização de referendos com outros actos eleitorais ou mesmo em simultaneidade com outros referendos, uma vez que esse facto contribuiria gravemente para amputar e diluir o debate que se impõe em Portugal.

Alteração à Lei Eleitoral empobrece a democracia

O Partido Ecologista “Os Verdes” considera que as propostas para alteração à lei eleitoral para os órgãos das autarquias locais, visam apenas a criação de executivos monocolores, o que constitui uma autêntica enge-

nharia genética transportada para o sistema eleitoral. Na verdade, com as alterações previstas, deixam de ser as populações a eleger directamente os eleitos para os executivos camarários e para as juntas de

freguesia, para passarem a ser os respectivos Presidentes a fazê-lo.

“Os Verdes” consideram ainda que estas pretensões colocam em causa a representatividade e a legitimidade demo-

crática daqueles que actualmente são eleitos directamente pelos eleitores. Constituem ainda um forte empobrecimento dos mecanismos de fiscalização e um golpe na transparência da gestão de muitas autarquias.

“Os Verdes” não percebem que razões movem o PS e o PSD para pretenderem substituir um sistema que tem funcionado bem e que tem garantido a estabilidade dos órgãos autárquicos.

Com este “Tem a Palavra”, *ORIO* inicia uma série de entrevistas a cabeças de lista, de diferentes partidos, aos órgãos autárquicos do concelho da Moita.

Joaquim Gonçalves, professor de Educação Visual e Tecnológica, licenciado em Educação Tecnológica, é natural de Lagos e reside na Moita há 56 anos.

ORIO – É autarca há quanto tempo e que cargos já ocupou?

Joaquim Gonçalves – Sou autarca desde 1997, isto é, desde as primeiras eleições livres para o Poder Local Democrático nascido da revolução do 25 de Abril de 1974. Sou membro da Assembleia Municipal da Moita desde 1977 até hoje, tendo sido secretário da Mesa da Assembleia Municipal no primeiro mandato, presidente no segundo, no terceiro, no penúltimo e no último mandato, sendo portanto o actual presidente da Assembleia Municipal, fui e sou membro da Assembleia Distrital de Setúbal e, nos anos oitenta, fui representante da Assembleia Distrital no Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos. Actualmente sou suplente do Presidente do Conselho Fiscal da Associação Nacional de Municípios. Fui eleito presidente da Junta de Freguesia da Moita de 1986 a 1997. Enquanto presidente da Junta de Freguesia fui secretário

e vice-presidente do Conselho Geral e da Mesa do Congresso da Associação Nacional de Freguesias. Actualmente sou presidente da Assembleia da Grande Área Metropolitana de Lisboa.

ORIO – É favorável às alterações que se anunciam para a eleição dos órgãos autárquicos municipais?

J.G. – Não concordo com a alteração. Actualmente a Câmara e a Assembleia Municipal concorrem em listas separadas, é minha convicção que desta forma é manifestada politicamente a independência entre o órgão executivo e o órgão deliberativo, o qual tem acção fiscalizadora sobre a Câmara Municipal.

No novo modelo proposto pelo PS e pelo PSD na Assembleia da República, só é eleita uma lista, chamada de Assembleia Municipal, que escolhe de forma “Bonapartista” os elementos da vereação, sendo os restantes, em determinado número, os membros da Assembleia Municipal. Segundo o meu ponto de vista este é o expoente máximo do presidencialismo, é o ataque final ao poder democrático nascido do 25 de Abril, tal como nós o conhecemos.

Os executivos municipais “monocolors” propostos pelo PS têm ainda o problema da falta de democraticidade dos executivos municipais, levantando problemas de representatividade política dos partidos minoritários.

É interessante que os promotores deste novo modelo dizem defender ao mesmo tempo o reforço dos poderes da Assem-



Joaquim Martins Gonçalves

Cabeça de lista da CDU à Assembleia Municipal

bleia Municipal, “para compensar” a falta de democraticidade do executivo, dando um poder fiscalizador maior ao órgão deliberativo. Tal argumento não é para levar a sério, pois quem apresenta tal argumentação são as mesmas forças políticas que foram esvaziando as competências deliberativas do órgão Assembleia Municipal, em sucessivas alterações às primeiras Leis do Poder Local aprovadas em 1997.

No modelo em vigor, penso que as actuais competências da Assembleia Municipal deveriam, novamente, ser reforçadas, invertendo a tendência presidencialista dos poderes dos executivos municipais.

ORIO – Como cabeça de lista à Assembleia Municipal acha que a CDU vai conseguir manter a maioria absoluta que ainda dispõe neste órgão?

J.G. – Compete aos eleitores avaliar o seu voto. Neste momento só são conhecidos dois cabeças

de lista à Assembleia Municipal, só se conhecem os cabeças de lista da CDU às Assembleias de Freguesia, não se conhecem as listas completas de nenhuma força política à Assembleia Municipal e não é seguro que as eleições autárquicas de 2005 se rejam pela actual legislação. A avaliação política actual ainda é muito prematura, mas não vejo razões para que os eleitores mudem a sua confiança política que até agora têm tido na CDU, aqui no concelho da Moita a obra está à vista de todos e o património político autárquico da CDU é conhecido e reconhecido pelas pessoas que habitam o nosso concelho.

ORIO – Com a forte pré-campanha eleitoral que o maior partido da oposição tem vindo a fazer, não receia que o PS possa vir a ganhar as próximas eleições no concelho da Moita?

J.G. – Não consigo vislumbrar essa forte pré-campanha eleitoral do PS, até comparando-a com a de há quatro anos. O que tem sido posto em evidência nos últimos tempos por Jorge Coelho e pela cabeça de lista do PS local é um recuo ideológico de mais de 30 anos, é dito que como o PS é governo, um ou uma presidente do PS terá melhores condições, “de chapéu na mão”, de conseguir “imediatamente e logo a seguir às eleições por solicitação ‘urgente’ de ‘audiência’ a tal ou tal ministro e logo irão haver boas notícias”. Qualquer cidadão minimamente informado sabe que estas coisas do partido único no governo e nas câmaras municipais são coisa do passado e que as coisas já não se

procedem assim há muitos anos e bons anos.

Existem os exemplos dos muitos e bons projectos apresentados pela gestão CDU para conseguir financiamentos ao poder ao Poder Central como o PROQUAL que conseguiram por mérito próprio e imediatamente, financiamentos na gestão socialista de Guterres e o exemplo do processo POLIS, que no mesmo governo ficou tecnicamente muito bem classificado para ser financiado e o então ministro do Ambiente, José Sócrates, o vetou politicamente, mas que após novas eleições, o ministro PSD Isaltino de Moraes, foi recuperar por mérito próprio do Projecto, o Polis da Moita e as obras estão aí a decorrer. O tráfico de influências não está vertido em lei, até porque para a construção de um equipamento da responsabilidade política e financeira do Poder Central, terá sempre uma prioridade bem fundamentada pelo Governo, evidenciada em PIDDAC e aprovada juntamente com o Orçamento de Estado, na Assembleia da República.

ORIO – Quais são os objectivos da CDU para as próximas eleições autárquicas?

J.G. – Continuar a ter a maioria absoluta nos órgãos municipais, Câmara e Assembleia Municipal.

Continuar a ter a maioria absoluta nas freguesias de Alhos Vedros, Baixa da Banheira e Gaio-Rosário, eleger o presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira e voltar a ter a maioria absoluta nas freguesias da Moita e Sarilhos Pequenos.



Socialistas denunciam

Desleixo e Incúria na Praceta

“A Praceta 1º de Maio que chegou a ser ‘a menina dos olhos’ da vila da Moita, hoje está votada ao mais triste e vil abandono, não se encontrando digna de quem ali habita, não honrando aqueles cujo nome pretende homenagear” – afirma o Secretariado da Comissão Política da Moita do PS, em comunicado.

Os socialistas dizem haver mais exemplos de desleixo e incúria como este no concelho, mas que este caso, bem no coração da Moita, é demasiado mau para ser verdade, tendo apenas paralelo em qualquer país do terceiro mundo. E enumeram: Ervas e plantas daninhas que crescem desmesuradamente na placa

central como se estivessem em qualquer valado do campo ou matagal; Pavimento da mesma placa ou o que resta dele, desmantelado, quebrado em fragmentos, constituindo uma verdadeira ameaça à segurança de quem os pisa; Um parque infantil que existiu e que há muito acabou; Caixotes do lixo sem qualquer protecção ou resguardo que com facilidade ocupam a faixa de rodagem, constituindo perigo para automobilistas e habitantes; Areias que não são renovadas ou tratadas há décadas, em cuja composição o índice de fezes caninas está acima do considerado tolerável para a saúde pública; Árvores cujo crescimen-



to e porte fizeram rebentar os muretes de cimento que as circundam, os quais na ausência de qualquer banco chegaram a ser-

vir de assento e descanso e que assim se encontram desmantelados há anos e anos; Estacionamento de automóveis caótico e

sem qualquer ordenamento, agravado pela proximidade da Igreja e Capela Mortuária e consequente fluxo automóvel.

O Secretariado do Partido Socialista entende que, actuando sobre o lema próximo do que é importante, não pode mais silenciar-se perante tamanha prova de desprezo para com a população da Praceta, tanto mais, que a gestão CDU da Câmara Municipal encontra recursos e dinheiro para obras de fachada de duvidosa utilidade (verdadeiro fogo de vista), mostrando-se cega perante as reais necessidades e a elevação da qualidade de vida da população moitense.

Recuperar a minha humanidade



Vitor C. Santos

A história dramática de Camilo Mejía, que passou mais de sete anos ao serviço das forças do "IV Reich" (*), e que foi combatente no Iraque durante cerca de oito meses, merece ser contada, pois revela de forma cruenta e desassomburada, a ignominia e a ferocidade de tal guerra criminosa, relatando até situações variadas e terríveis, muito pouco conhecidas do grande público, pois normalmente, como se sabe, tais informações não passam pelo fino crivo dos grandes meios da comunicação social. Após uma licença militar, Camilo Mejía solicitou estatuto de objector de consciência, pelo que as forças armadas do "IV Reich" o condenaram à prisão por se negar a regressar ao Iraque. No passado dia 15 de Fevereiro foi libertado. Por essa altura, já a Amnistia Internacional o tinha declarado como prisioneiro de consciência.

Escreveu ele: "Fui enviado para o Iraque em Abril de 2003 e em Outubro regressei aos Estados Unidos, com uma licença de duas semanas. Regressar a casa deu-me a oportunidade de pôr em ordem os meus pensamentos e ouvir o que a minha consciência me dizia. Todos me perguntavam como era a guerra e, ao responder, voltava a viver todos os horrores passados: os tiroteios, as emboscadas, o dia em que vi como era arrastado pelos ombros um jovem iraquiano sobre o charco que era o seu próprio sangue, ou quando o fogo das nossas metralhadoras arrancou a cabeça a um inocente. Houve uma vez em que presenciei o derrube emocional de um soldado porque havia matado uma criança, outra vez vi um ancião caindo de joelhos enquanto, de braços levantados, dava a sensação de perguntar a Deus a razão porque lhe tínhamos levado o corpo sem vida de seu filho".

O relato de Camilo Mejía continua duro e doloroso: "Dei-me conta de que nenhuma das razões que me tinham dado para estar no Iraque era certa. Não havia armas de destruição massiva; não havia nenhuma ligação entre Saddam Hussein e a Al Qaeda; não ajudávamos o povo iraquiano pois este nem sequer nos quer no seu país; não estava-

mos prevenindo o terrorismo nem a tornar o nosso país mais seguro; não consegui encontrar uma única razão para ali estar, disparando contra pessoas e sendo alvo dos seus disparos..."

O assombroso depoimento de Camilo Mejía

A missiva de Mejía lá vai continuando, implacável, verdadeira e tão difícil de suportar, que somos obrigados a cerrar os punhos e a morder os lábios impotentes e revoltados: "Ao entregar a minha arma escolhi afirmar-me como ser humano. Não desertei do exército nem fui desleal para com os meus companheiros. Não fui desleal à minha pátria. Fui, somente, leal aos meus princípios. Quando me entreguei, cheio de medos e dúvidas, não o fiz somente por mim. Fi-lo pelo povo do Iraque; fi-lo até pelos iraquianos que contra mim dispararam; fi-lo pelas crianças iraquianas vítimas das minas e do urânio empobrecido; fi-lo pelos milhares de civis desconhecidos que esta guerra já matou. O tempo que estive na prisão é um pequeno preço comparado com o que iraquianos, soldados americanos e de outros países, têm vindo a pagar com as suas vidas.

Muitos me chamaram corbarde, outros chamam-me herói.

Estarei, suponho, em algum ponto médio. Aos que me chamaram herói digo-lhes que não acredito em heróis, mas que acredito que pessoas ordinárias podem fazer coisas extraordinárias; aos que me chamam corbarde digo-lhes que se equivocaram e que, sem saberem, também têm razão. Enganaram-se ao acreditar que deixei a guerra com medo de morrer. Reconheço que tinha medo, mas receava também matar inocentes e, sobretudo, de colocar-me em posição de ter de matar para sobreviver, de perder a minha alma para salvar meu corpo, de perder minha filha, de perder-me para a gente que me ama, para o homem que antes fui, para o homem que quero ser. Tinha medo de acordar uma manhã e dar-me conta de que a minha humanidade me tinha abandonado.

Também peço perdão ao povo iraquiano. Oxalá os seus corações ainda me consigam perdoar.

Hoje, preso, dou-me conta que existem distintos tipos de liberdade. Para que serve a liberdade se receamos seguir os ditames da nossa consciência? De que serve, se não somos capazes de viver com os nossos actos? Estou confinado a quatro paredes mas sinto-me mais ligado que nunca a toda a humani-

dade. Por detrás destas grades sou um homem livre porque me rendi a um poder superior, a voz da minha consciência."

O depoimento, assombroso, de Camilo Mejía está prestes a terminar. Ainda tem coragem para citar Alfred Hanshofer que, numa prisão nazi e enquanto esperava ser executado, teve coragem para escrever um poema que, infelizmente, dado o seu tamanho, não pode ser transcrito. E, finalmente, termina: "Aos que ainda estão calados, aos que persistem em trair a sua consciência, aos que não têm força suficiente para resistir, digo-lhes: 'dêem um passo em frente' 'libertem a sua mente' reafirmemo-nos como seres humanos pondo fim à guerra."

Nota: O texto, acima transcrito, foi publicado no site da Internet "La Rebelión" de 22 de Fevereiro e, muito naturalmente, em castelhano. A tradução para o português é da minha responsabilidade; por outro lado, dado o tamanho do texto original, alguns parágrafos foram eliminados e outros, só parcialmente foram reproduzidos... pelo facto as minhas não serem sinceras e humildes desculpas. É da minha responsabilidade também a classificação que dou às forças armadas norte-americanas: (*) *IV Reich, forças armadas de ocupação do Iraque.*

Em contacto directo com a população

CDU visita a Baixa da Banheira

Continuando a apostar em iniciativas que privilegiam o contacto directo com a população, a CDU da Moita realizou, no dia 21 de Maio, uma visita à freguesia da Baixa da Banheira.

Os eleitos, activistas e simpatizantes desta força política pas-

saram assim pela ex Estrada Nacional 11, R. 1º de Maio (Rua 13), Rua Augusto Gil, tendo terminado a sua visita no Mercado Municipal da Zona Sul. Pelo caminho, a CDU da Moita contactou directamente com a população, em geral, e com os comerciantes, em particular.



No VII Congresso

MDM discute problemas das Mulheres

O Movimento Democrático de Mulheres realizou o 7º Congresso, sob o lema «Da memória ao sonho, pela igualdade e a paz» - nos dias 21 e 22 de Maio no Fórum Lisboa.

O VII Congresso do MDM teve por objectivos: Desconstruir mitos e preconceitos da actualidade; Contribuir para quotidianos com qualidade de vida em igualdade e solidariedade; Construir uma reflexão feminista para a acção transformadora das mulheres e da sociedade.

Foram discutidos diversos

problemas da actualidade que têm a ver com mulheres, como sejam: o aborto, as questões laborais, a sociedade do conhecimento ou a violência doméstica.

Com efeito, todos os dias surgem notícias de mulheres, sobre mulheres, para mulheres, tais como, as "propostas do PS para mudar leis para referendar o aborto", "mulheres licenciadas que ganham pouco mais de metade dos homens", "associação para mulheres cientistas", "mulher incendiada em Felgueiras".

Porque novas formas de inte-

gração das mulheres na sociedade são necessárias, porque novos desafios se colocam à luta das mulheres, porque todos os dias surgem notícias que nos fazem reflectir sobre a vida das mulheres, as mulheres têm que encontrar respostas.

No âmbito do Congresso, o MDM promoveu a Noite da Solidariedade com África, onde delegações estrangeiras e organizações de imigrantes africanas em Portugal tiveram a palavra, partilharam experiências e apontamentos culturais.



Região de Turismo

20 Anos da Costa Azul

4 de Maio de 1985 por vontade do poder local, a Portaria nº 251/85 cria um projecto e lança uma marca. O projecto tem o nome de Região de Turismo. A marca é a Costa Azul: duas palavras que sintetizam o essencial dos nossos recursos, dos nossos produtos e da nossa oferta turística.

20 Anos depois o ano de 2005 recedita o projecto de um organismo que a partir da diversidade de

uma geografia com treze municípios constrói a promoção e a divulgação turística de um território de invulgar paisagem natural, património construído e eventos apelativos.

A Costa Azul é um dos principais destinos turísticos do país que se afirma na dinâmica de parcerias com os sectores público, privado e associativo, com criatividade e respeito pelas tradições populares.

O RIO é de todos
orio.no.sapo.pt

Correio electrónico: orio@sapo.pt



Telefone e fax:
210 815 756
com gravador de chamadas
Telemóvel:
964 237 829



Fórum Por Um Concelho Melhor

PS com fortes ambições no desporto municipal

O Partido Socialista da Moita iniciou, no dia 17 de Maio, um ciclo de encontros temáticos, designado como Fórum “Por um Concelho Melhor”. O primeiro encontro «Pensar a Actividade Física e o Desporto no Concelho da Moita» decorreu no pavilhão dos Bombeiros Voluntários da Moita, perante cerca de 200 pessoas.

Na abertura do Encontro, Eurídice Pereira, cabeça de lista do PS à Câmara Municipal, definiu este Fórum como “mais um contributo para as novas ambições da 2ª geração do poder local democrático”. No seguimento deste dois últimos anos em que o PS da Moita tem privilegiado o contacto intenso com as populações, Eurídice considera este Fórum como “mais um instrumento de aproximação e de auscultação da sociedade civil”. Sobre a proposta de programa para o Desenvolvimento Desportivo do Concelho, apresentada no Encontro, disse tratar-se de uma base de trabalho colocada à apreciação pública, e que durante os próximos tempos, o Fórum promoverá um conjunto de iniciativas onde serão abordados outros assuntos de incidência autárquica.

to defende que o sistema desportivo tenha um funcionamento dirigido para a satisfação das necessidades desportivas de todos os cidadãos, pelo aumento da qualidade, da diversidade e da oferta numa lógica de desenvolvimento sustentável. Segundo o PS as dificuldades que o desporto tem vindo a travessar têm de ser resolvidas sem a marginalização do Movimento Associativo e no reconhecimento da importância das Autarquias Locais no desenvolvimento do desporto nacional. Por isso, defende a coexistência, parceria e colaboração entre o Estado e o Movimento Associativo, de que as escolas e os clubes devem ser a base.

Rui Mourinha avançou com a apresentação da Pré base Programática para o Desenvolvimento Desportivo do Concelho da Mo-



diversidade dos **Espaços e Equipamentos**; Valorizar o **posicionamento da Escola** no quadro concelhio, numa adequada articulação e complementaridade com o sistema desportivo.

As promessas mais visíveis

No documento que temos vindo a referir, o PS lista um vasto conjunto de medidas, das quais apresentamos as seguintes, por nos parecerem mais concretas:

- Desenvolvimento de novos

e segurança;

- Criação da Casa do Desporto (reconversão do Centro ADN), um espaço ‘à medida’ para ser utilizado pelas escolas do Pré e 1º Ciclo no desenvolvimento de sessões de educação física;

- Colocação gradual de cobertura nos campos polidesportivos que se encontrem próximos das escolas e clubes;

- Planeamento e construção de novos equipamentos desportivos (em rede);

- Construção de uma piscina de 25 m com tanque, na Moita;

- Executar o projecto de uma piscina de 25 m com tanque, na Baixa da Banheira;

- Executar o projecto de uma piscina descoberta na freguesia do Gaio-Rosário;

- Construção de um Campo de Voleibol de Praia na freguesia do Gaio-Rosário;

- Criação e estruturação de uma rede de Pavilhões Polidesportivos Municipais;

- Implementação de circuitos pedonais e cicláveis seguros;

- Construção de uma ciclovia que permita a utilização quotidiana de ligação casa-trabalho-comércio-escola-espaços desportivos e de lazer, em complemento com a rede de transportes pública e privada;

- Requalificação e construção de novos espaços de jogo e de recreio infantil;

- Promoção da utilização de espaços naturais nas práticas físico-desportivas, assente em valores de preservação e conservação do ambiente;

- Criação de espaços para o desenvolvimento das actividades náuticas;

- Construção de circuitos de manutenção em zonas verdes e espaços ribeirinhos;

- Celebração de protocolos/parcerias com outros municípios para a utilização de in-

fraestruturas desportivas;

- Celebração de protocolos/parcerias com escolas de todos os níveis de ensino para a utilização/rentabilização das infraestruturas desportivas;

- Apoio gradual à colocação de relvados sintéticos nos campos de futebol de 11;

- Construção de uma Pista Municipal de Bicross e BMX;

- Construção de um Parque para Skates e Patins em Linha (com half-pipe e outros elementos).

O Fórum «Pensar a Actividade Física e o Desporto no Concelho da Moita» teve também a participação de Carlos Lourenço, vereador da Câmara de Odivelas, que contou a sua experiência a nível do desporto na autarquia, e de José Rocha, licenciado em Educação Física, que falou de Desporto Escolar.

A sessão foi encerrada pelo Secretário de Estado da Juventude e Desporto, Laurentino Dias, que disse estar o PS a tentar “imprimir um ritmo novo às coisas do desporto”, e salientou que a política desportiva “tem uma relação directa com a escola, o clube e a autarquia”.

Laurentino Dias expressou ainda algumas orientações gerais do PS para as autarquias, na área do desporto, tais como: “desporto para todos ... ligação ao movimento associativo ... opção por algumas modalidades desportivas ... soluções com os meios disponíveis ... rentabilização dos espaços ... gabinetes de consultadoria”.

A terminar, o dirigente nacional do PS considerou o programa desportivo do PS/Moita muito ambicioso, valorizando-o. “Gostava de o poder ajudar a concretizar” – afirmou. Laurentino Dias mostrou-se confiante na eleição de Eurídice Pereira à Câmara Municipal da Moita.



Propostas para o Desenvolvimento Desportivo do Concelho

A proposta de programa para o Desenvolvimento Desportivo do Concelho é um documento-síntese das linhas estratégicas da política desportiva que o PS pretende implementar no município da Moita. A sua apresentação foi feita por Rui Mourinha, coordenador do Gabinete de Estudos do Desporto do PS local.

Em traços gerais, o documen-

ta, com vista às Autárquicas de 2005. No documento, os socialistas apresentam **cinco grandes eixos**: Implementar um **Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo** para o crescimento da actividade física e desportiva de forma sustentável; Reforçar a **coesão do Movimento Associativo**; Melhorar a **qualidade de vida dos Cidadãos** do concelho da Moita, num quadro sustentável de desenvolvimento do desporto e das actividades físicas; Elevar a qualidade e a

normativos municipais de instalações desportivas, dando prioridade à formação, aos clubes e às escolas públicas;

- Criação de um programa de manutenção de espaços e equipamentos, que garanta a manutenção e longevidade dos espaços e a qualidade dos equipamentos colocados ao dispor da sociedade civil;

- Requalificação dos equipamentos desportivos existentes (escolares, movimento associativo e municipais), com qualidade

Cabeças de lista da CDU na Moita



João Lobo e Joaquim Gonçalves recandidatam-se à Câmara e Assembleia Municipais

CDU aposta forte na freguesia da Moita

A CDU apresentou os primeiros candidatos aos órgãos de todas as autarquias do concelho da Moita, para as próximas eleições de Outubro, num almoço que teve lugar no dia 15 de Maio, no Pavilhão de Exposições da Moita..

Em ambiente de alegria e exaltação, o almoço reuniu cerca de oitocentos e cinquenta apoiados e convidados. Entre os convidados via-se o Prof. Carvalho Rodrigues, o atleta olímpico Edivaldo Monteiro, o vocalista dos Kussundolola e alguns conhecidos empresários do concelho. A Direcção Nacional do Partido Ecologista "Os Verdes" estava representada por Afonso Luz, e o Comité Central do PCP por Jorge Cordeiro.

O ar festivo foi dado logo de início, com a entrada do grupo de percussão "A Bordoada", cu-

Joaquim Gonçalves (Assembleia Municipal); Fernanda Gaspar (Alhos Vedros); Fernando Carrasco (Baixa da Banheira); Cristina Campante (Gaio-Rosário); João Faim (Moita); Jorge Silva (Vale da Amoreira); Vítor Martins (Sarilhos Pequenos).

O entusiasmo cresceu com a intervenção de João Lobo, muito aplaudida. O cabeça de lista à Câmara começou por saudar e agradecer "a todos aqueles que, não sendo dos partidos que integram a CDU e não partilhando connosco outras batalhas políticas, quiseram hoje estar aqui ou nos fizeram chegar a manifestação do seu apoio, no lançamento da minha candidatura à Câmara Municipal da Moita". O candidato, com a renovada confiança do seu partido, disse ser com sincera humildade que olhava o desafio

forma abrangente, tolerante e com respeito por todos" - afirmou.

O candidato à Câmara da Moita fez notar que se vive actualmente um novo ciclo de desenvolvimento que pretende seja sustentável, com uma mais clara incorporação de preocu-

mocratização do acesso a infraestruturas e actividades como são o Fórum Cultural José Manuel Figueiredo e a Piscina de Alhos Vedros em funcionamento, bem como a construção, no próximo mandato, da Piscina da Moita e do pavilhão gimnodesportivo da Baixa da Banheira. A piscina da Baixa da Banheira arrancará com o início da execução dos projectos, no próximo quadriénio. "Os resultados do nosso projecto nas autarquias" - concluiu.

José Paleta, responsável político da Comissão Concelhia da Moita do PCP, apontou como objectivos da CDU para as próximas eleições autárquicas: reforçar em votos e mandatos nos órgãos autárquicos onde detém maioria e reconquistar as presidências das juntas de freguesia da Moita e Sarilhos Pequenos. "Com muito trabalho, militância, unidade, vamos conseguir!" - garantiu.

O dirigente do PCP fez questão de responder a Jorge Coelho que, numa iniciativa do

PS na Baixa da Banheira, fez várias afirmações em relação ao Concelho da Moita e aos eleitos da CDU que são "um chorrilho de mentiras". O dirigente nacional do PS alegadamente teria comparado a Moita à Roménia e acusado a CDU de imobilismo, no plano cultural, da segurança dos cidadãos e outros.

"Por isso dizemos que aqui não é a Roménia, como também não é o concelho de Setúbal do tempo do seu amigo presidente da Câmara Mata Cáceres e no qual ele foi cabeça de lista à Assembleia Municipal nas eleições de 2001 e a senhora que quer ser presidente da Câmara da Moita foi braço direito, ajudando à falência daquele Município que hoje a CDU está a recuperar. Nem tão pouco é o concelho de Felgueiras, nem da Guarda, famosos pelos seus ex-Presidentes de Câmara do PS" - afirmou José Paleta, indignado. "Temos de dizer também a esse senhor que, quem se mete com a CDU leva... leva a resposta política" - concluiu.



jos tambores puseram o pavilhão a vibrar. Durante a refeição, o Duo Piano-Fone, constituído por Paulo (saxofone) e Telmo (piano), alegraram o ambiente com música mais calma e agradável.

O momento alto da tarde foi quando Henrique Vilhana chamou ao palco os cabeças de lista à Câmara Municipal, à Assembleia Municipal e às Assembleias de Freguesia do concelho da Moita, acompanhados do mandatário da lista - José Luís Lopes Pereira.

Dispostos a continuar a construir o futuro nas freguesias e no concelho da Moita, os cabeças de lista apresentados são: João Lobo (Câmara Municipal);



colocado como uma responsabilidade atribuída pelo colectivo partidário na esperança de que a acção e influência da CDU se reforce. A todos os que lhe fizeram chegar o seu apoio respondeu: "contem comigo! Pretendemos exercer o poder local de

pações ambientais no planeamento do concelho. Em torno da consigna "Concelho em Movimento!", o orador referiu, no plano cultural e desportivo, a particular atenção dada à consolidação e dinamização do movimento associativo e à de-

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.
Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.
Conselho Editorial: António Tapadinhas, Vitor Barros e Vitor Pereira Mendes.
Colaboradores: António Alfacinha; António Chora; António Ventura; Cândida Cabrita; Carlos Alberto (Carlo); Carlos Figueiredo; Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Clara Santos Silva; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Isabel Claveiro; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; Joaquim Machoqueira; Joaquim Paulino; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Manuela Quental; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas, Armando Mendes.
Composição e internet: João Daniel.
Administrador: Manuel Guerreiro Reis;
Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.;
Inscrição nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;
Telefone e Fax: 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva nº** 504087711.
Registo de Título: 122390.
Impressão: C.I.C. - GRÁFICA CORAZE - O LIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.
 - - -
 Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Francisco Acúrsio Marques, 82 anos, faleceu em 6 /5/2005. Residia na rua António Guerreiro Dias, na Moita.

Alfredo Marques Estaca, 75 anos, faleceu em 8/5/2005. Residia na rua Cândido dos Reis, em Alhos Vedros.

Albertina Lucas Cabral, 70 anos, faleceu em 9/5/2005. Residia na rua Florbela Espanca, em Alhos Vedros.

Armandina Rosa Justo, 80 anos, faleceu em 10/5/2005. Residia na rua Vasco da Gama, em Alhos Vedros.

Emília Maria Marques, 80 anos, faleceu em 11 /5/2005. Residia na rua Vasco Santana, na Moita.

Antero Alves, 93 anos, faleceu em 12/5/2005. Residia na rua 1º de Maio, em Alhos Vedros.

João dos Santos Lapinha, 81 anos, faleceu em 13/5/2005. Residia na rua Alves Redol, na Baixa da Banheira.

Casimiro da Silva Delgadinho, 51 anos, faleceu em 13/5/2005. Residia na rua Fernando Pessoa, na Moita.

Francisco Pacheco Rebolo, 79 anos, faleceu em 15/5/2005. Residia na rua do Trabalhador, na Baixa da Banheira.

Manuel João Jorge Valente, 76 anos, faleceu em 15/5/2005. Residia na rua Salvador Allende, na Baixa da Banheira.

Elsie Fernandes Costa Ferreira, 69 anos, faleceu em 15/5/2005. Residia na rua Fernando Pessoa, em Alhos Vedros.

Fátima Filomena Vieira Neves, 55 anos, faleceu em 16/5/2005. Residia na Av. Capitães de Abril, Baixa da Banheira.

Maria Estrela do Rosário Martins Jurado, 75 anos, faleceu em 16/5/2005. Residia na rua de Diu, na Baixa da Banheira.

Luís Manuel Miguel de Matos, 46 anos, faleceu em 17/5/2005. Residia na praçeta António José de Almeida, na Baixa da Banheira.

Alfredo Jesus dos Santos, 77 anos, faleceu em 18/5/2005. Residia na rua Frederico de Brito, em Alhos Vedros.

Joaquim da Silva Barreira, 88 anos, faleceu em 18/5/2005. Residia na rua do Trabalhador, na Baixa da Banheira.

Joaquina Maria de Oliveira, 71 anos, faleceu em 18/5/2005. Residia na rua Eça de Queirós, em Alhos Vedros.

Maria Esperança Inácio Vieira, 42 anos, faleceu em 18/5/2005. Residia na praçeta Helena Vieira da Silva, na Moita.

Joaquim Filipe Ressau Mendes, 69 anos, faleceu em 20/5/2005. Residia na rua S.Tomé e Príncipe, Baixa da Banheira.

Manuel Marques, 81 anos, faleceu em 21/5/2005. Residia na Barra Cheia.

Baixa da Banheira - Salvada



Luís Manuel Miguel de Matos
1958 - 2005

Pai, mãe e irmão agradecem a todas as pessoas amigas que lhes manifestaram pesar nesta sua dor.

Um grupo de amigos e o jornal *O RIO* associam-se à dor da família de Luís Manuel Miguel de Matos, pela sua morte.

Luís de Matos, empregado municipal, era muito estimado pelos companheiros de trabalho e pelos amigos na Baixa da Banheira, onde residia.

A generosidade e o espírito de convívio que lhe eram peculiares faziam dele o impulsionador de encontros e jogos de futebol, entre a Velha Guarda da Baixa da Banheira e outras equipas, principalmente a dos Bombeiros Municipais de Leiria e do Sporting Clube de Cuba.

Amante do desporto, Luís de Matos era dirigente do União Futebol Clube Moitense, e colaborou, durante vários anos, nas equipas jovens deste clube.

Que descanse em paz!

Odeceixe



José Machado (Machadinho)
1926 - 2004

Seu sobrinho e cunhada lembram-no com saudade no 1º aniversário do seu falecimento, em 26/05/2004, e pedem a Deus que o conduza à Vida Eterna e que a sua alma descanse em paz!

João António Machado e Judite Machado

Falecimento - Agradecimento

Publicação

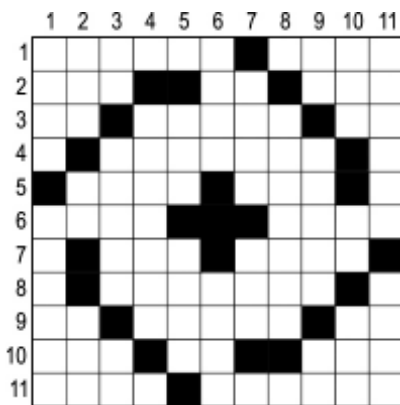
Contactar: Jornal *O Rio*
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

Palavras Cruzadas

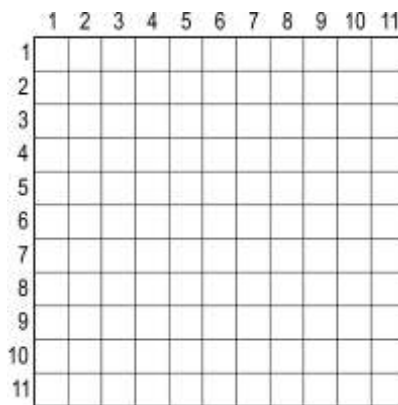
Horizontais: 1 - Alforge; Gemem (fig.); 2 - Ovário dos peixes; Oferece; Jogo de cartas em que ganha o que juntar todas as cartas de um naipe; 3 - Cobalto (s.q.); Lavra superficialmente a terra para tirar as ervas daninhas; Érbio (s.q.); 4 - Pompa; 5 - Animal com o corpo revestido de penas (pl.); Emite som; 6 - Desmoronar-se; Membro de ave que serve para o voo; 7 - Fruto da fruta-do-conde; Fazer concordar; 8 - Árvores com muita rama; 9 - Antes do meio-dia; Escassas; Pedra de amolar; 10 - Profere por palavras; Nos extremos de ler; Rádio Televisão Italiana (Sigla); Gordura líquida extraída de animais ou de vegetais; 11 - Cordura líquida extraída de animais ou de vegetais; Desaparecimento do Sol (pl.).

Verticais: 1 - Murro; Moído; 2 - Pai do pai ou da mãe; Ouro (s.q.); Um milhar; 3 - Cálculo (s.q.); Atender; Indivíduo do povo; 4 - Cingir fortemente; 5 - Chefe etíope; Conductor de palequim na Índia; 6 - Acrescentar; Rugido; 7 - Fedor (pl.); Nome de mulher; 8 - esbarravas e não andavas; 9 - Noventa e nove (rom.); Terreno com vegetação no deserto; Nas pontas das rãs; 10 - Unidade de medidas agrárias; Aspecto; Membro superior dos humanos; 11 - Outeiro; Animal ruminante (pl.).

Nº 126



Nº 108



Horizontais: 1 - Como se espera que sejam as mãos do cirurgião; Tudo aquilo que envolve ou tapa alguma coisa; 2 - Lugar despovoado; Aperfeiçoam; 3 - Larva que se cria nas feridas dos animais; 4 - Antimeridiano (abrev.); Estava em fogo; Prata (s.q.); 5 - Tem tudo para ser lusa; Rasteiro; 6 - Experiência (fig.); Partidas; 7 - Dispendiosa; Abalares; Raiva (pl.); 8 - Arsénio (s.q.); Rio da Suíça; Emcaminhar-se para o sítio onde estamos; 10 - A parte mais larga do remo; Tostam; Observei; 11 - O íntimo; Tinha conhecimento.

Verticais: 1 - Animais bravios e carniceiros; Escamas ténues que se desprendem do couro cabeludo; 2 - Distar; Cama de lona para o transporte de doentes (pl.); Atmosfera; 3 - Mesmo no termo; Pátria (fig.); Salário de soldado; 4 - Transforma o trigo em farinha; Recinto onde se recebem lições (pl.); Cede gratuitamente; 5 - Pátria de Abraão; Deseja; 6 - Natural da Sardenha; Pedra preciosa azulada e que à luz apresenta cores variadas; 7 - Progenitor; Aspecto; 8 - Cobre (s.q.); Estratagem; Não telefone...; 9 - Espécie de sapo do Amazonas; Rio da Suíça; Emcaminhar-se para o sítio onde estamos; 10 - A parte mais larga do remo; Tostam; Observei; 11 - O íntimo; Tinha conhecimento.

Soluções na página 19.

Baixa da Banheira

Vítor Tábuas
1954 - 2005

O Jornal *O RIO* associa-se à dor da família pelo falecimento de Vítor Tábuas, devido a doença prolongada.

Vítor Tábuas era membro da Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira e foi vogal da Junta desta Freguesia, no mandato de 1997-2001, com obra feita no plano cultural e mantendo uma estreita relação com o movimento associativo local.

Pára-quadista dedicado foi dirigente da Associação de Pára-Quedistas do Sul, com sede social na Baixa da Banheira.

Alhos Vedros

José Sousa Jerónimo
1921 - 2005

Esposa, filha, neta, genro e restante família agradecem a todas as pessoas amigas que acompanharam o funeral do seu ente querido e às que lhes manifestaram pesar.

Alhos Vedros

Alfredo Jesus dos Santos
1928 - 2005

Esposa, filho, nora, netos e restantes familiares agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo até à sua última morada.

Alhos Vedros

Alfredo Marques Estaca
1929 - 2005

Esposa, filhos, netos e bisnetos agradecem às pessoas amigas que acompanharam o seu marido, pai e avô à sua última morada. Agradecem também às pessoas que por qualquer outro meio lhes manifestaram pesar.

Na Baixa da Banheira

Delfins no espectáculo “De Corpo e Alma”

No dia 20 de Maio, pelas 22:00h, O Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, na Baixa da Banheira, no dia 20 de Maio, recebeu o espectáculo “De Corpo e Alma”, dos Delfins.

Os Delfins estão actualmente em digressão pelo país a promover o seu mais recente trabalho “De Corpo e Alma”. Este espe-

ctáculo acústico, com futura reprodução digital, que será o primeiro registo AO VIVO do grupo em 20 anos de edições! Um espectáculo que assinala também o regresso da cantora Dora Fidalgo, que esteve com o grupo entre 1990 e 1997, e marcou temas tão especiais como «A Queda de um Anjo» ou «Num Sonho Teu».

As canções dos Delfins, que tanto têm resistido ao tempo, enfrentam agora outro desafio:

Os Delfins apresentam-se agora *de Corpo e Alma* perante as plateias atentas de todo o país, simplesmente com as suas canções. Essas canções são aqueles clássicos que todos já ouvimos pelo menos uma vez, outras mais escondidas na carreira do grupo e a serem descobertas urgentemente, e até futuras canções dos Delfins, novas canções que serão reveladas em 1ª mão nesta tour!

Os Delfins, passados 20 anos,



ctáculo é composto por alguns clássicos deste grupo e também alguns temas novos.

No início de 2005, teve início a tour DELFINS *de Corpo e Alma* - Acústico. Uma tour nacional que se prolongará pelos primeiros meses do ano, destinada a espaços específicos como os auditórios e os cine-teatros.

DELFINs de Corpo e Alma é

o acústico. O seu despir, o regresso à sua raiz melódica, às palavras que as marcaram, ao seu formato na sua essência mais pura... São espectáculos mais íntimos e intimistas, mas que pretendem também continuar a alimentar a chama que essas canções encerram, chama essa já evidenciada perante o grande público ao longo dos anos.

continuam a apostar na diversificação no que respeita a comunicar com o público. É esse o sentimento dominante deste grupo que, às vezes contra tudo e todos, continua o seu caminho da felicidade, sempre desalinado e tão pessoal, no seio da música Portuguesa. Desta vez, *de Corpo e Alma*, e de canções nas mãos...

Nas Reservas Museológicas da CMB

Exposição “Olaria da Mata da Machada”

A exposição “Olaria da Mata da Machada – cerâmicas dos séculos XV e XVI” vai estar patente ao público até dia 16 de Dezembro de 2005, nas Reservas Museológicas Visitáveis da Câmara Municipal do Barreiro, no Parque Empresarial da Quimiparque (Rua 11, Edifício 117, Zona 2).

Olaria da Mata da Machada, séculos XV e XVI

Em 1980, o achado singular de um grande vazadoiro cerâmico, em plena Mata Nacional da Machada, levou à descoberta de uma jazida arqueológica da maior importância histórica. No ano seguinte, sob a direcção de Cláudio Torres, foram iniciadas as campanhas arqueológicas num dos primeiros fornos cerâmicos dos séculos XV/XVI conhecidos em Portugal. Nele foram produzidas formas de ín-

dole industrial - formas de pão de açúcar e biscoito -, cerâmica comum, cerâmica brunida e esmaltada e materiais de construção (tijolo e a telha).

O estudo do espólio exumado conduziu à definição de tipologias cerâmicas da olaria da Baixa Idade Média, quase inexistentes e pouco estudadas até então. O espólio proveniente desta olaria veio preencher muitas lacunas sobre o conhecimento do quotidiano da população portuguesa, nomeadamente dos seus hábitos alimentares, através dos recipientes utilizados na cozinha e à mesa. Veio igualmente trazer nova luz acerca da influência árabe na produção cerâmica, na fase de transição da Baixa Idade Média para a época Moderna.

Neste aspecto incluem-se as várias trocas de ideias e influên-

cias estilísticas entre os centros produtores existentes no território espanhol, nomeadamente no Sul.

A laboração do forno situa-se cronologicamente entre 1450 e 1530, datação conferida pelo espólio numismático recolhido no local.

A riqueza e diversidade do conjunto cerâmico da Mata da Machada, representam um testemunho singular da vida material da sociedade dos Descobrimientos, e levam-nos de volta ao quotidiano da população local, aos seus hábitos alimentares, às suas tecnologias, em suma à sua cultura.

Mais de 20 anos passados sobre a realização da primeira escavação arqueológica na olaria da Mata da Machada, este importantíssimo acervo volta ao contacto com o público.

Plano Director Municipal da Moita

Entra em discussão pública

O projecto de revisão do Plano Director Municipal (PDM) vai entrar em discussão pública dentro em breve, por um período de 44 dias úteis, contados a partir do 15º dia após a publicação do anúncio no Diário da República.

A deliberação da Câmara Municipal, tomada por unanimidade, surge na sequência do parecer final favorável da Comissão Técnica de Acom-

panhamento da revisão do PDM, constituída por várias entidades.

Durante o período de discussão pública, o projecto de revisão do PDM pode ser consultado na Câmara Municipal e nas juntas de freguesia, estando igualmente previstas sessões de divulgação e esclarecimento a promover pela autarquia em todas as freguesias, durante o mês de Junho.

Rua da Paz / Estrada dos Espanhóis

Com obras e semaforização

A Câmara Municipal da Moita está já a avançar com as obras de beneficiação e semaforização na ligação da Rua da Paz, com a Estrada dos Espanhóis, na Moita.

Com o objectivo de melhorar a fluidez do trânsito e a qualidade do espaço urbano, esta intervenção inclui, além da introdução de semáforos, a alteração geométrica do nó viário, a reformulação das redes de abastecimento de água e drenagem

de águas residuais domésticas e pluviais, a criação de mais lugares de estacionamento, iluminação pública e plantação de árvores.

Devido à sua abrangência, as obras vão implicar alguns condicionamentos temporários à circulação do trânsito naquela zona. A Câmara Municipal da Moita apela à melhor compreensão dos moradores desta zona e utentes das vias em questão.

Dia Mundial da Criança e do Ambiente

Gaio-Rosário

A Junta de Freguesia de Gaio-Rosário leva a efeito, mais uma vez, em parceria com as Escolas do 1º Ciclo e Jardim de Infância da freguesia, as comemorações do Dia Mundial da Criança e do Ambiente.

No dia 1 de Junho, a pequenada da freguesia está na rua das 10.00 às 15.30 horas, no largo da Capela, a viver um dia cheio de Actividades recreativas, com música, distribuição e lançamento de balões com mensagens alusivas ao ambiente, oferta de brindes e picnic, dando azo à sua imaginação, no melhor aproveitamento de lazer que a Autarquia lhes proporciona.

Baixa da Banheira

O Pelouro do Ambiente da Jun-

ta de Freguesia da Baixa da Banheira leva a efeito, no dia 6 de Junho, às 10.00 horas, no parque José Afonso, a distribuição de documentação e lembranças às crianças, envolvendo as escolas, jardins de infância, infantários e movimento associativo. Esta acção destina-se a comemorar o Dia Mundial da Criança e do Ambiente.

Moita

Também a Junta de Freguesia da Moita comemora o Dia Mundial da Criança com diversas iniciativas.

O Grupo de Percussão "Fragatarata", palhaços excêntricos e Bunny, um grupo infantil com canções de filmes que foram êxito e, ainda, bonecos de desenhos animados falam e cantam com a sua amiga, bonitas canções, tudo isto na Praça Daniel do Nascimento.

ARROTEIAS VENDE-SE VIVENDA

160 m2 de construção;

Terraço de 200 m2;

Quintal;

Garagem para 3 carros



Telemóvel: 968 726 583

Moita

Feiras de Maio e do Movimento Associativo

Este ano a tradicional Feira de Maio foi afectada pelas obras do Polis, na Marginal, tendo a zona de divertimentos e alguns expositores que ficar no espaço entre o Centro Náutico Moitense e o Cais.

Ao longo da rua 5 de Outubro, ficou instalado o II Encontro de Aficionados de Tertúlias, Peñas e Clubes Taurinos.

O primeiro espectáculo foi só no segundo dia, 20 de Maio, com o Grupo "In Cantos". No sábado, houve um Concerto de Passo-dobles, pela Banda da Sociedade Imparcial de Alcochete; e o Grupo de Sevilhanas e Flamenco "Serva La Bari". No domingo, a encerrar, foi a FESTUNA, com a Tuna Feminina "Ti Maria", da Faculdade de Tecnologia do Monte da Caparica, e a Tuna Académica da Universidade Moderna, de Beja.

À Feira de Maio juntou-se a I Feira do Movimento Associativo, no pavilhão de Exposições. Resultado da união de esforços da Câmara Municipal da Moita e de todo o Movimento Associativo sediado no concelho da Moita, esta I Feira do Movimento Associativo pretendeu ser uma mostra do que as diversas



associações, clubes e colectividades dinamizam diariamente junto da comunidade.

Este objectivo da Feira do Associativismo pareceu ficar aquém do pretendido, foi mais uma mostra fotográfica (em magníficas fotografias, diga-se) das actividades associativas do concelho. Foi notório o pouco envolvimento dos dirigentes associativos no certame, e a ausência do rico património que as colectividades possuem deixou 'des-

pidas' as galerias do pavilhão.

Mas houve Oficinas Interactivas, com demonstração de várias modalidades desportivas; Oficinas de Aprendizagens Colectivas; uma Exposição Central; Animações de Tradições e Sons, com espectáculos variados proporcionados pelo meio Associativo.

Oxalá para o próximo ano, esta Feira, local de encontro de cidadania, parcerias e participação colectiva, possa melhorar bastante.



Jornadas Pedagógicas na Moita

Reúnem uma centena de professores

O Centro de Formação de Docentes do Concelho do Barreiro realizou as XIII Jornadas Pedagógicas, nos dias 23 e 24 de Maio, no Auditório Fernando Lopes Graça, na Moita.

Partindo do princípio que aconselhar a qualidade do ensino não é dizer aos professores o que eles devem fazer, mas criar oportunidades de reflectir com eles e com outros parceiros sobre a melhor maneira de criar melhores escolas que formem homens e mulheres para a cidadania, com competências técnicas e humanas alargadas, é nesta preocupação que assenta o tema destas Jornadas Pedagógicas – A Escola de Qualidade.

Estas Jornadas são já um Fórum Pedagógico do Concelho da Moita que, anualmente, reúne professores de todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao secundário. "Aqui nós reflectimos, trocamos experiências,



perspectivamos, até, iniciativas que contamos levar a cabo nas nossas escolas" – esclarece Joaquim Raminhos o Coordenador do Centro de Formação.

AS Jornadas terminaram com o tema «Educar por Optimismo, Viver numa Escola de Qualidade». No final, O RIO ouviu o prof. Joaquim

Raminhos que fez um balanço positivo destas Jornadas, por onde passou cerca de uma centena de docentes do concelho a discutir problemas comuns, e onde se apresentaram algumas propostas de trabalho futuro, incluindo novas acções de formação.

PS defende tradição na Feira de Maio

Sob o lema 'Merecemos um Concelho Melhor', o Partido Socialista Concelhio marcou presença em mais uma edição da 'Feira de Maio', realizada na freguesia da Moita. Para além de inúmeros contactos estabelecidos directamente com a população, a presença dos socialis-

tas na Feira permitiu que a sua líder e candidata pelo PS à Câmara Municipal, Eurídice Pereira, desse conta de que "o PS defende a tradição e a importância das feiras que se realizam no Concelho. Por isso, entendemos que a Feira de Maio tem de conseguir recuperar quer o prestí-

gio da divulgação da vaca leiteira, quer a tónica nas touradas e nas largadas. Aliás, a sua continuidade é fundamental enquanto garantia da defesa da tradição concelhia.", sublinhando: "Precisamos o futuro com a força e o orgulho das nossas tradição e história".

Resumo do Estudo

Injustiça Fiscal, Défice Orçamental e a necessidade de um Imposto sobre as grandes Fortunas Portuguesas

Eugénio Rosa
Economista

Neste momento, utilizando os grandes órgãos de informação, a que têm acesso fácil, os defensores do pensamento económico de cariz neoliberal procuram criar a ideia a nível da opinião pública que é necessário e inevitável aumentar os impostos indirectos (IVA, IA, ISP) em Portugal. Mas isso não é verdade como provamos neste estudo utilizando apenas dados oficiais.

Assim, contrariamente ao que muitas vezes se afirma ou pretende fazer crer a carga fiscal em Portugal não é a mais elevada da União Europeia. De acordo com dados publicados pelo Eurostat, em 2003, a carga fiscal representava em Portugal 38,1% do PIB enquanto a média na União Europeia rondava os 41,6%. O que é mais elevado em Portugal é o peso dos Impostos Indirectos, que são os impostos mais injustos porque não atendem ao rendimento do contribuinte (pobres ou ricos quando adquirem o mesmo maço de cigarros pagam a mesma importância de imposto). Em 2003, as receitas que tiveram como origem os impostos indirectos representaram em Portugal 41,9% das receitas fiscais do Estado, quando a média na União Europeia foi apenas de 33,8% do PIB (quadro I) (*). Depois de 2003, esta situação agravou-se mais em Portugal, pois em 2005 em cada 100 euros de receitas fiscais 62,3 euros terão como origem impostos indirectos (quadro II)

Mesmo a nível dos Impostos Directos, que são impostos mais justos pois atendem, em princípio, ao rendimento dos contribuintes, a injustiça tem aumentado em Portugal. Em 2002,

em cada 100 euros de receitas de impostos directos, 63,3 euros tinham como fonte o IRS, enquanto o IRC, pago pelas empresas, contribuía apenas com 35,9 euros. Em 2005, em cada 100 euros de receitas fiscais com origem em impostos directos, 70,3 euros terão como origem o IRS e apenas 27,8 euros o IRC pago pelas empresas (quadro III).

A nível do IRS a injustiça fiscal é também assustadora. Em 2003, por ex., 87,5% dos rendimentos declarados eram rendimentos do trabalho por conta de outrem e de pensões de reforma. Os rendimentos auferidos por pessoas singulares de empresas, profissões liberais, rendimentos de capitais, rendimentos prediais, mais valias, etc, representavam apenas 12,5% do total de rendimentos declarados naquele ano para efeitos de pagamento de IRS (quadro IV).

Entre 2001 e 2003, o número de contribuintes que declararam rendimentos superiores a 250.000 euros por ano diminuiu de 26.802 para apenas 2.144, o que indicia um forte aumento da evasão e fraude fiscal, feito perante a passividade dos sucessivos governos (quadro V)

Só no período compreendido entre 2001 e 2003, o Estado

perdeu receitas que têm como origem o IRC, devido aos benefícios fiscais concedidos às empresas assim como à possibilidade que estas têm de deduzir nos anos em que têm lucros os prejuízos de anos anteriores, cerca de 5.020 milhões de euros (o que correspondente a mais de 1.000 milhões de contos). Uma redução dos benefícios e uma limitação significativa dos prejuízos que podem ser deduzidos pelas empresas determinaria um acréscimo importante de receitas fiscais do Estado que contribuiria para reduzir o défice orçamental (quadro VI).

Em Portugal, de acordo com um estudo divulgado pelo INE, os 10% mais ricos da população apropriam-se de 29% do rendimento do País, enquanto 50% da população portuguesa recebe apenas 24% do rendimento do País. Um imposto sobre as grandes fortunas, à semelhança do que já existe em França e no Luxemburgo, lançado temporariamente sobre os 10% da população mais rica permitiria obter uma receita que contribuiria também para reduzir o défice orçamental.

Um combate eficaz, e não apenas mediático, contra a evasão e

fraude fiscal, que a própria Administração Fiscal reconhece situar-se entre os 4% e os 7% do PIB (nós estimamos em 10% do PIB) permitiria obter um importante acréscimo de receitas fiscais.

A proposta defendida pelos defensores do pensamento económico de cariz neoliberal de aumento de impostos indirectos agravaria ainda mais a já grave injustiça fiscal existente no nosso País e violaria o nº 1 do artº 103 da Constituição da República. As propostas que apresentamos prova que existem outras soluções para aumentar as receitas fiscais que não determinariam um aumento da carga fiscal para as classes trabalhadoras e que respeitaria o preceito constitucional. Fazemos votos para que, desta vez, o Sr. Presidente da República não se esqueça que o sistema fiscal visa não só a satisfação das necessidades financeiras do Estado, mas também “uma repartição mais justa dos rendimentos e da riqueza” como estabelece a Constituição da República e que explique isso principalmente aos mais ricos e ao governo.

(*) – Os quadros referidos neste resumo vêm no estudo.



Na Campanha “Roda que Roda e torna a Rodar”

AMARSUL entrega cadeiras de rodas

A AMARSUL, empresa responsável pela gestão do Sistema Municipal de Valorização e Tratamento de Resíduos Sólidos da Margem Sul do Tejo, entregou 14 cadeiras de rodas e uma cama articulada, no âmbito da campanha de recolha de tampas de plástico por troca de material ortopédico.

Durante a campanha “Roda que Roda e torna a Rodar”, realizada entre Junho e Dezembro de 2004, foram recolhidas 7.800 toneladas de tampas de plástico, que representam um total de 4.797,13 euros. Deste valor, cerca de metade reverteu já para a aquisição das 14 cadeiras de rodas e de uma cama articulada, entregues, no dia 11 de Maio, no Hospital Garcia de Orta. O restante valor ficará disponível na AMARSUL para a aquisição

de material ortopédico destinado a responder a pedidos de apoio futuros.

Do material ambulatório adquirido, foram entregues cinco cadeiras de rodas e uma cama articulada à Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta, duas cadeiras à Associação Peniel de Quarteira e sete cadeiras a particulares de várias zonas do país, nomeadamente, do Algarve, Setúbal e Leiria.

Associação Tampinhas

Dado o sucesso da campanha, os impulsores desta iniciativa decidiram criar a “Associação Tampinhas”, que irá dedicar-se exclusivamente à continuidade deste projecto, promovendo acções de recolha de tampas de plástico, com o objectivo de apoiar aqueles que mais

precisam, não só ao nível da oferta de material ortopédico, mas também, de outros bens a definir mediante as necessidades sentidas.

Superando todas as expectativas, este projecto mereceu o envolvimento de vários particulares e entidades de todo o país, nomeadamente, escolas, câmaras municipais, clubes desportivos e empresas privadas.

Ao envolver-se neste projecto, a AMARSUL tem por objectivos aumentar a recolha de resíduos passíveis de reciclagem apoiando, ao mesmo tempo, um importante projecto de solidariedade social, como é o desenvolvido pela Liga de Amigos do Hospital Garcia de Orta, de forma a possibilitar a instituição a melhoria dos seus meios de Apoio Ambulatório.



Workshop dos Gabinetes de Apoio ao Empresário

A Rede de Gabinetes de Apoio ao Empresário do Distrito de Setúbal (GAE) realizou, no dia 20 de Maio, em Sesimbra, um *Workshop* subordinado ao tema “Dinamização de Parcerias para o Desenvolvimento Económico Local”.

A Rede de GAE’s debateu e reflectiu sobre formas de cooperação que se podem desenvolver entre diversas entidades públicas, privadas e associativas, no contexto do desenvolvimento económico local e, deste modo, efectuou um balanço do trabalho que já vem sendo desenvolvido em conjunto.

Recorde-se que a AMDS, em parceria com os seus municípios associados, decidiu avançar, em 1998, com a criação da Rede de GAE’s, inicialmente com a adesão dos municípios de Alcochete, Barreiro, Moita, Palmela, Seixal, Sesimbra e, posteriormente, com a dos municípios de

Santiago do Cacém, Grândola, Setúbal e Sines.

Os GAE’s têm como funções, entre outras, apoiar e informar os empresários sobre os apoios existentes, as formalidades a tratar, assumir-se como o interlocutor e como o rosto da autarquia nas relações com os empresários, apoiar o relacionamento dos empresários com as mais diversas entidades públicas e privadas e, por último, promover o desenvolvimento económico do concelho e da região.

No fundamental, os GAE’s pretendem conferir aos municípios melhores ferramentas para que possa ser dado (em estreita articulação e colaboração com os demais parceiros e entidades intervenientes neste domínio) um melhor contributo, cada vez mais decisivo, ao desenvolvimento económico do seu concelho e da região de Setúbal.

Baixa da Banheira

Provas de pára-quedaismo

A Associação de Pára-quadistas do Sul, nos dias 4 e 5 de Junho, organiza a 3ª Prova da 8ª Taça de Portugal de Pára-quedaismo em Precisão e Aterragem, no parque José Afonso, na Baixa da Banheira.

O início das provas está previsto para as 10 horas do dia 4 e o fim para as 15 horas do dia 5.



Câmara da Moita apoia

Grande Prémio de Hóquei em Patins

A Câmara Municipal da Moita atribuiu um apoio financeiro à Casa do Benfica da Baixa da Banheira, no valor de 1 000 euros.

Esta verba destina-se a apoiar

a realização do 4º Grande Prémio de Hóquei em Patins da Vila da Baixa da Banheira, que vai ter lugar, no dia 25 de Junho, pelas 9:00h, no ringue da Zona Sul, na Baixa da Banheira.

Circuito de Natação do Barreiro

Prova "Barreiro Cidade Desportiva"

A terceira prova do Circuito de Natação do Barreiro 2004/05 realizou-se no dia 21 de Maio. Esta prova, intitulada "Barreiro Cidade Desportiva", é organizada pelo Clube Naval Barreirense e pela Juventude Desportiva da Cidade Sol.

Inserido no âmbito das comemorações do Dia da Cidade, o Grupo Desportivo

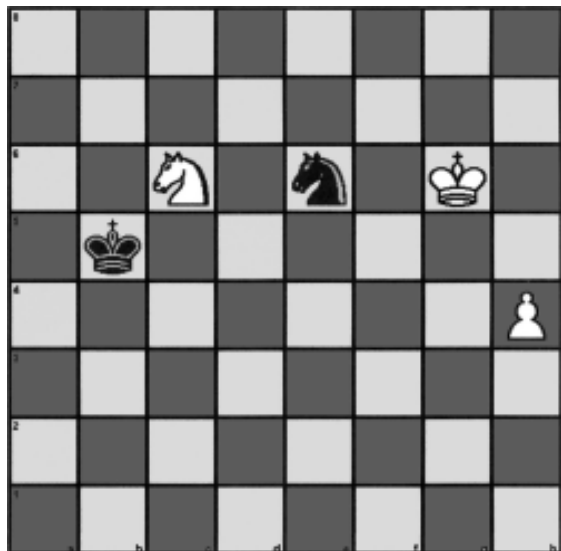
"O Independente" organiza, a 26 de Junho, a última prova do Circuito de Natação desta época.

Recorde-se que o circuito destina-se à participação de nadadores não federados, inscritos nas escolas de natação das colectividades, escolas do concelho do Barreiro e outras instituições.

Xadrez - A. Tapadinhas

Soluções na página 19.

1 - Jogam as brancas e ganham.



Ginásio Atlético Clube

Ginastas brilham na Suécia

Decorreu na cidade de Herljunga na Suécia, entre os dias 6 e 7 de Maio uma competição internacional de trampolins, designada "Frivonten Cup". Estiveram presentes nesta reputada competição 400 ginastas de vários países da Europa e América.

Em representação do Ginásio Atlético Clube da Baixa da Banheira e da Selecção Distrital de Setúbal, participaram as ginastas Patrícia Almeida no escalão de 12 anos e Jonas Pacheco no escalão de Juniores. Ambos os ginastas tiveram a sua primeira internacionalização fora do país e conseguiram obter bons resultados. A Patrícia Almeida em Trampolim obteve o 13º lugar e em Duplo Minitrampolim o 9º lugar. O Jonas Pacheco classificou-se nas preliminares de Trampolim em 8º lugar e nas finais em 6º. Em Duplo Minitrampolim foi 2º na preliminares e 2º nas finais, medalha de prata, vice campeão no escalão de Juniores.

Estes ginastas estão a disputar o apuramento para os Campeonatos do Mundo por Idades que irá decorrer em Setembro na Holanda.



Campeonato Nacional de Trampolim

No Campeonato Nacional de Trampolim e Trampolim Sincronizado, realizado em Santo Tirso, o Ginásio Atlético Clube esteve presente com 6 ginastas, que obtiveram as seguintes classificações: André Féria 16º e Renato Lourenço 36º, na categoria de Infantis; Patrícia Almeida 7º e Cátia Alves 31º, em Iniciadas; Ana Pereira 9º em Juvenis.

Na competição de Trampolim Sincronizado, o par constituído por Patrícia Almeida e Cátia Alves fizeram a proeza de se classificarem em 2º lugar, Vice Campeã Nacional na categoria de Iniciados.

Um par sincronizado é constituído por dois ginastas do mesmo sexo. Estes têm que executar (em dois trampolins) os mesmos dez saltos, ao mesmo tempo, com o mesmo ritmo, além de terem de começar e terminar virados para o mesmo lado.

Convívio "Bem Estar à Beira Tejo" em karting

Tripla benfiquista no pódio

No dia 21 de Maio, o Kartódromo Internacional de Palmela foi palco da segunda prova, do troféu "Bem Estar à Beira Tejo", numa organização conjunta da Secção de Karting da Casa do Benfica da Baixa da Banheira e da Câmara Municipal da Moita.

Esta prova contou com a presença de vinte pilotos, entre eles quatro eram da Casa do Benfica: Daniel Matos, Hugo Moreira, Alcínio Calhandro e Patrícia Soares.

Nos treinos os pilotos da Casa do Benfica obtiveram o primeiro, segundo e quarto tempos, por Alcínio Calhandro, Daniel Matos e Hugo Moreira respectivamente. Na corrida, Alcínio Calhandro e Daniel Matos ganharam a dianteira logo na chegada à primeira curva, e passaram a controlar a corrida, com Hugo Moreira a conseguir chegar à terceira posição, graças a um bom arranque do piloto da Casa do Benfica, acabando a corrida com uma tripla Benfiquista no pódio, e com a volta mais rá-

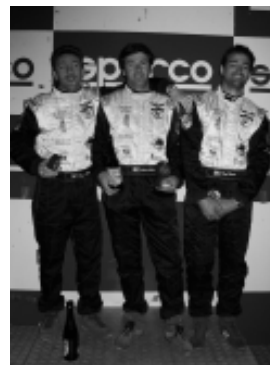
pida a ser batida por Alcínio Calhandro, enquanto Patrícia Soares terminava em oitavo lugar, depois de ter largado da décima sexta posição.

A próxima prova deste troféu realiza-se no dia 18 de Junho em Palmela.

Karting CCDTML.

Nos treinos os pilotos da Casa do Benfica obtiveram a segunda e quinta posições da grelha de partida por Pedro Miguel e Daniel Matos respectivamente. Na corrida, Pedro Miguel chegou com facilidade ao comando, demonstrando uma clara subida de forma, e foi sempre mantendo os adversários à distância, enquanto Daniel Matos chegava à quarta posição devido a um bom início de corrida, até que, Pedro Miguel numa dobragem a um piloto atrasado, com este a cometer um erro, mesmo na frente do piloto da Casa do Benfica, fez com que este saísse de pista, o que o relegou para a segunda posição, acabando a corrida com os dois primeiros karts colados, enquanto mais atrás Daniel Matos terminava em quarto, e Patrícia Soares pouco adaptada às dificuldades da pista, terminava no décimo segundo posto.

A próxima prova deste campeonato realiza-se em Palmela no dia 19 de Junho.



Pedro Miguel de volta aos bons resultados

Em Almeirim, no dia 14 de Maio, disputou-se a quinta prova do Campeonato individual de



Grupo Desportivo Operário "Os Vermelhos"

Lança primeira pedra do gimnodesportivo

O lançamento simbólico da primeira pedra com vista à recuperação e ampliação do Pavilhão Gimnodesportivo do Grupo Desportivo Operário "Os Vermelhos" decorre no próximo domingo, dia 22 de Maio, pelas 18h00. A iniciativa, inserida no âmbito das comemorações do 71º aniversário da colectividade, conta com a presença da Governadora Civil de Setúbal e do Presidente da Câmara Municipal do Barreiro.

Esta obra, que deverá ter um prazo de duração de cerca de seis meses, permitirá, numa segunda fase, a criação de um espaço ATL e de uma creche, no primeiro andar do edifício que será agora ampliado.

A realização de actividades



culturais, recreativas e desportivas vão, desta forma, ser possíveis numa zona como o Bairro das Palmeiras, que sofre carências habitacionais, sociais e de equipamentos.

A obra de recuperação e ampliação do Gimnodesportivo conta com um forte apoio finan-

ceiro da Câmara Municipal do Barreiro, no âmbito do objectivo da autarquia em regenerar zonas do concelho que se encontram degradadas.

Por outro lado, a obra é também comparticipada pelo Governo e pela colectividade.

Barreiro

Inauguração da Academia de Xadrez

A Academia de Xadrez, sita na Av. Bento Gonçalves, junto à Piscina Municipal, foi inaugurada no dia 15 de Maio. Na inauguração da Academia, estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Emídio Xavier, o Vereador do Desporto, Amílcar Romano, o responsável do PDX Barreiro, António Bravo, um representante das Publicações Dom Quixote e o xadrezista Sérgio Rocha.

Na iniciativa foi também apresentado o livro "Xeque-Mate – 252 maneiras de ganhar um jogo

de xadrez", de Sérgio Rocha, membro da Seleção Nacional de Xadrez. Esta publicação, da Dom Quixote, tem como objectivo ensinar a dominar as diferentes técnicas do xeque-mate através da resolução dos problemas apresentados.

Sérgio Rocha começou a jogar xadrez em 1984, aos 12 anos, tendo conquistado o primeiro título nacional, no Campeonato de Juvenis, em 1987. Em 1993 viria a tornar-se Mestre FIDE (1º título da Federação Internacional de Xadrez) e conquistou a

medalha de bronze no Campeonato Mundial de sub 26. Dois anos mais tarde, ganhou a medalha de prata. Em 1996, tornou-se Mestre Internacional de Xadrez. É co-autor do livro "Xadrez Mágico" e colaborador em revistas internacionais de xadrez.

Actualmente, é director técnico do Plano de Desenvolvimento de Xadrez (PDX) do Barreiro, treinador de alta competição e formador de animadores e treinadores da Federação Portuguesa de Xadrez e jogador da selecção nacional.

Columbofilia no Barreiro

Centenas de asas nos céus

Ainda que pouco conhecida pelo público em geral, a Columbofilia é um desporto respeitado e reúne um elevado número de amantes da actividade, nomeadamente no concelho do Barreiro. Nesta modalidade, o Pombo Correio é a figura central.

No dia 14 de Maio, decorreu o Concurso de Fundo em Alcoleia, onde 229 pombos foram enviados a concurso. Aqui ficam os cinco primeiros classificados, todos da Sociedade Columbófila Barreirense: 1º lugar: Sócio

António Garção; 2º lugar: Sócio C. Simões & Capela; 3º lugar: Sócio C. Simões & Capela; 4º lugar: Sócio Cabrita e Simões; 5º lugar: Sócio Cabrita e Simões.

Já no dia 8 de Maio teve lugar, em Oropesa, novo Concurso de fundo, onde foram lançados 621 pombos. Os cinco primeiros classificados foram: 1º lugar: Sócio C. Simões & Capela Costa; 2º lugar: Sócio Cabrita & Simões; 3º lugar: Sócio Cabrita & Simões; 4º lugar: Sócio Guilherme Torres; 5º lugar: Sócio José Pizarro.

Hóquei em Campo 7x7

Casquilhos em 2º lugar

O Grupo Desportivo e Cultural dos Casquilhos ficou em 2º lugar, em igualdade pontual com 1º lugar (4 pontos) alcançado pela Associação Desportiva da Louzada, no Campeonato Nacional

de Hóquei em Campo 7x7.

A fase final do Campeonato, disputado no escalão de Iniciados, realizou-se, a 15 de Maio, no sintético do Estádio Nacional.

Comemorações do XIV Aniversário

O GDC Casquilhos programou várias actividades comemorativas do XIV aniversário, que culminam com a realização

da sessão solene, no dia 22 de Junho. Todas as iniciativas têm lugar junto à sede da colectividade.

Câmara da Moita apoia

Campeonato de Taekwon-Do

O IX Campeonato Estremenho de Taekwon-Do, disputado no dia 15 de Maio, realizou-se, no Pavilhão Desportivo Municipal, na Moita.

Além do apoio logístico, a Câmara Municipal atribuiu um subsídio, no valor de 500 euros, à Sociedade Recreativa da Baixa da Serra, promotora da iniciativa.

O RIO tem endereço na Internet:

orio.no.sapo.pt

O RIO está, na íntegra, na internet.

Disponíveis, agora, todas as páginas da última edição e as primeiras páginas das edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...

Telefone e fax: 210 815 756 (com gravador de chamadas)

Telemóvel: 964 237 829

Correio electrónico: **orio@sapo.pt**

FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D. Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

Educação para a Criatividade

Luís Carlos Santos



Vão continuar os "Estudos Gerais" na Escola Aberta Agostinho da Silva. Já esta semana, na próxima quinta-feira, dia 2 de Junho, pelas 21,30h, na Biblioteca Municipal de Alhos Vedros, teremos a presença do professor e

escritor José Flório que nos vem falar sobre a Educação para a Criatividade. O autor, companheiro em tempos do Professor Agostinho da Silva, editou um livro onde desenvolveu a sua compreensão sobre o pensamento do

Professor, cujo título "Um Agostinho da Silva" é exemplo disso mesmo. Mais recentemente, entre outros escritos, elaborou um vasto conjunto de textos que designou por "Temas Educativos para o Novo Milénio". Será, com certeza,

sobre eles que nos virá falar. Foi tanta a amabilidade e disponibilidade revelada pelo autor ao nosso convite para se deslocar a Alhos Vedros que nós, decerto, saberemos corresponder com uma agradável participação.

Obesidade Mental

texto enviado por
Jorge Angelino

O prof. Andrew Oitke publicou o seu polémico livro «Mental Obesity», que revolucionou os campos da educação, jornalismo e relações sociais em geral. Nessa obra, o catedrático de Antropologia em Harvard introduziu o conceito em epígrafe para descrever o que considerava o pior problema da sociedade moderna.

«Há apenas algumas décadas, a Humanidade tomou consciência dos perigos do excesso de gordura física por uma alimentação desregrada. Está na altura de se notar que os nossos abusos no campo da informação e conhecimento estão a criar problemas tão ou mais sérios que esses.»

Segundo o autor, «a nossa sociedade está mais atafalhada de preconceitos que de proteínas, mais intoxicada de lugares-comuns que de hidratos de carbono. As pessoas viciaram-se em estereótipos, juízos apressados, pensamentos tacanhos, condenações precipitadas. Todos têm opinião sobre tudo, mas não conhecem nada.

Os cozinheiros desta magna fast food intelectual são os jornalistas e comentadores, os editores da informação e filósofos,

os romancistas e realizadores de cinema. Os telegonistas e telenovelas são os hamburgers do espírito, as revistas e romances são os donuts da imaginação.»

O problema central está na família e na escola. «Qualquer pai responsável sabe que os seus filhos ficarão doentes se comerem apenas doces e chocolate. Não se entende, então, como é que tantos educadores aceitam que a dieta mental das crianças seja composta por desenhos animados, videojogos e telenovelas. Com uma «alimentação intelectual» tão carregada de adrenalina, romance, violência e emoção, é normal que esses jovens nunca consigam depois uma vida saudável e equilibrada.»

Um dos capítulos mais polémicos e contundentes da obra, intitulado "Os Abutres", afirma: «O jornalista alimenta-se hoje quase exclusivamente de cadáveres de reputações, de detritos de escândalos, de restos mortais das realizações humanas. A imprensa deixou há muito de informar, para apenas seduzir, agredir e manipular.»

O texto descreve como os repórteres se desinteressam da realidade fértilhante, para se centrarem apenas no lado polémico e chocante. «Só a parte morta e apodrecida da realidade é que chega aos jornais.»

Outros casos referidos criaram uma celeuma que perdura. «O conhecimento das pessoas aumentou, mas é feito de banalidades. Todos sabem que Kennedy foi assassinado, mas não sabem quem foi Kennedy. Todos dizem que a Capela Sistina tem tecto, mas ninguém suspeita para que é que ela serve. Todos acham que Saddam é mau e Mandella é bom, mas nem desconfiam porquê. Todos conhecem que Pitágoras tem um teorema, mas ignoram o que é um cateto.

As conclusões do tratado, já clássico, são arrasadoras. «Não admira que, no meio da prosperidade e abundância, as grandes realizações do espírito humano estejam em decadência. A família é contestada, a tradição esquecida, a religião abandonada, a cultura banalizou-se, o folclore entrou em queda, a arte é fútil, paradoxal ou doentia. Floresce a pornografia, o cabotinismo, a imitação, a sensaboria, o egoísmo. Não se trata de uma decadência, uma «idade das trevas» ou o fim da civilização, como tantos apregoam. É só uma questão de obesidade. O homem moderno está adiposo no raciocínio, gostos e sentimentos. O mundo não precisa de reformas, desenvolvimento, progressos. Precisa sobretudo de dieta mental.»

História do Vinho na Península Ibérica

in, <http://www.e-mercatura.net/html/pt/historiavinho.asp>

Embora envolto em muitas dúvidas e mitos, pensa-se que a vinha terá sido cultivada pela primeira vez em terras da Península Ibérica (vale do Tejo e Sado), cerca de 2 000 anos a.C., pelos Tartessos, dos mais antigos habitantes desta Península, cuja civilização parece ter sido bastante avançada. Estes habitantes estabeleciam negociações comerciais com outros povos, permutando diversos produtos, entre os quais o vinho, que veio a servir, provavelmente, de moeda de tro-

ca no comércio de metais.

Os Fenícios, cerca do século X a.C., acabaram por se apoderar do comércio dos Tartessos, incluindo o respeitante aos vinhos. Pensa-se que tenham trazido algumas castas de videiras que introduziram na Lusitânia.

No século VII a.C. os Gregos instalaram-se na Península Ibérica e desenvolveram a viticultura, dando uma particular atenção à arte de fazer vinho. Na necrópole de Alcácer do Sal foi encontrada uma "cratera" grega de sino, vaso onde os Gregos diluíam o vinho com água antes de o consumirem. Alguns autores referem que

Ulisses, ao fundar a cidade de Lisboa (a que deu o nome de Ulisseia ou Olisipo) seguiu o costume usado nas suas viagens, oferecendo vinho para festejarem com ele as boas vindas.

Crê-se que no século VI a.C. os Celtas, a quem a videira já era familiar, teriam trazido para a Península as variedades de videira que cultivavam. É também provável que tenham trazido técnicas de tanoaria.

Os Celtas e os Iberos fundiram-se num só povo - os Celtiberos -, ascendentes dos Lusitanos, povo que se afirma no século IV a.C (...).

Paz Sem Mais Guerra

Por cada vida finada
Uma vela acesa
Um sino assinalando a sua partida
Um sopro de leve aragem recordando-as a todas

Por cada grito de dór
Uma homenagem
Uma lembrança profunda
Um raio indelével da Lua alumando as suas memórias

Por cada bomba explodida
Uma cruz
Uma lágrima
Um vazio imenso de tantos que se foram para sempre

Por cada bala certa
Um peito carregado de pesar
Um coração sagrando convulsivamente
Um par de mãos cheias das cinzas de todos eles

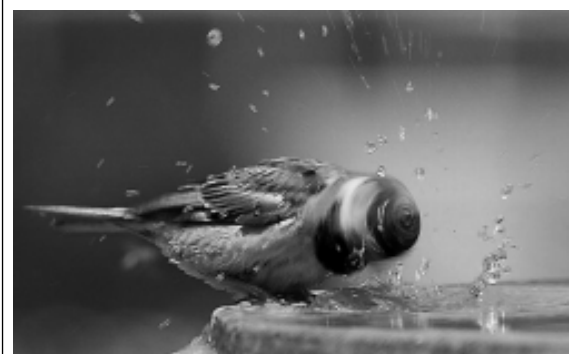
Por cada inocente dizimado
Uma saudade sem par
Uma vontade enorme de dizer basta
Um firme senso de a todos homenagear eternamente...

Unindo as palmas em tom de oração prolongada
Pedindo lá no fundo do íntimo a Deus que não o permita mais
Que tudo faça para o impedir e apagar da cabeça dos homens
Purificando com a Sua Poderosa Luz o pensamentos de todos nós...

Em Homenagem a todas as Vítimas do Holocausto e das Atrocidades da longa e selvagem guerra que constituiu a II Guerra Mundial, onde homens ambiciosos provaram ao Mundo, que a Inconsciência é uma das vertentes mais sinistras do comportamento humano, havendo tudo que fazer para o evitar manifestar-se e tornar-se realidade, pois, este aspecto, é sem dúvidas, o reflexo do próprio mal que se manifesta em toda a sua plenitude, por intermédio da acção e da atitude do Homem...

Manuel de Sousa
Luanda, Angola

Foto da Quinzena



Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

É preciso um país

Não é mais Alcácer Quibir.
É preciso voltar a ter uma raiz
um chão para lavrar
um chão para florir.
É preciso um país.

Não mais navios a partir
para o país da ausência.
É preciso voltar ao ponto de partida
é preciso ficar e descobrir
a pátria onde foi traída
não só a independência
mas a vida.

Manuel Alegre

Poetas de aqui e de agora

Votou sempre no pior

A Madrugada nos fugiu da mão
Qual gelo pelo frio é fundido
Hoje há mais pobres sem pão
O rico tem um outro rugido.

O pobre nasceu para servir
Nunca amou a Revolução
Sabe rezar e sabe carpir
A Madrugada nos fugiu da mão.

Assim anda desnordeado
E no mundo anda perdido
Vai ficando enregelado
Qual gelo pelo frio é fundido.

Dêem-lhes cafés e taberna
Como futebol e uma religião
Para que tenha a vida eterna
Hoje há mais pobres sem pão.

Não luta por vida melhor
Foi manietado e convertido
Votou sempre no pior
O rico tem um outro rugido.

Manuel Coelho
Alhos Vedros

Xadrez - Soluções
X 1

1. Cxd4!! - Cxd4 2. Rf6! - Ce2
3. h5 - Ce3 4. Rg5! - Ce4
5. h6 e as pretas abandonam.

Palavras Cruzadas - Soluções

P 126

B 108

Horizontais: 1 - Sacola; Miami; 2 - Ova; Dá; Cró; 3 - Co; Arica; Er; 4 - Aparato; 5 - Aves; Soa; 6 - Rui; Asas; 7 - Ata; Avir; 8 - Ramudas; 9 - Am; Raras; M6; 10 - Diz; Lr; RAI; 11 - Óleo; Ocasos.

Verticais: 1 - Socco; Ralado; 2 - Avó; Au; Mil; 3 - Ca; Aviar; Zé; 4 - Apretar; 5 - Ras; Amal; 6 - Adir; Urro; 7 - Acãs; Ada; 8 - Atoavas; 9 - IC; Oásis; Rs; 10 - Are; Ar; Mão; 11 - Morro; Bois.

Horizontais: 1 - Firmes; Capa; 2 - Ermo; Apuram; 3 - Ura; 4 - Am; Árdia; Ag; 5 - Salu; Raso; 6 - Calo; Idas; 7 - Cara; Iras; 8 - As; Sapal; Má; 9 - Mar; 10 - Pardal; Vivi; 11 - Área; Avaria.

Verticais: 1 - Feras; Caspa; 2 - Ir; Macas; Ar; 3 - Rmo; Lar; Pré; 4 - M6; Anlas; Dá; 5 - Ur; Ama; 6 - Sardo; Opala; 7 - Pai; Ar; 8 - Cu; Ardil; Vá; 9 - Aru; Aar; Vir; 10 - Pá; Assam; Vi; 11 - Ámago; Saba.

Exposição da Bienal de Pintura

Abertura e entrega de prémios

A abertura da Exposição dos trabalhos seleccionados pelo júri, da 2ª Bienal de pintura, teve lugar no dia 21 de Maio e esteve aberta ao público até 29 de Maio, no Moinho de Maré de Alhos Vedros.

Estiveram em exposição setenta e seis trabalhos, tendo sido atribuído o Prémio Joaquim Afonso Madeira ao artista plástico José Manuel Pires, com a obra: "Sem Título". O Prémio Revelação foi atribuído a Luís Delgado com a obra: "Montanha". Foram ainda atribuídas quatro Menções Honrosas a Liliana Sofia Pereira (duas), Ricardo Cardoso Coxixo (duas).

Esta sessão de abertura contou com a presença de



José Manuel Pires recebe o prémio.

deira, nomeadamente a esposa D. Aurora, a filha Cristina Madeira e o filho



dezenas de participantes, sendo de realçar a presença dos familiares mais próximos de Joaquim Ma-

Jorge Madeira. Usaram da palavra a Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Ve-

dros, que se referiu à importância cultural desta iniciativa, enaltecendo a qualidade dos trabalhos apresentados a concurso. O Vereador Miguel Canudo em representação da Câmara Municipal da Moita, referiu-se também ao valor cultural desta 2ª Bienal de Pintura, que dignifica o nosso concelho, sendo uma iniciativa a que se deve dar continuidade. Joaquim Raminhos em representação da CACAV, que é também uma das entidades organizadoras, referiu-se à figura de Joa-

quim Afonso Madeira a quem é dedicada esta Bienal, agradecendo a presença dos elementos da família, que se deslocaram a Alhos Vedros, propositadamente.

Foi lida a acta do júri, por Francisco Nogueira, tendo sido entregues publicamente os prémios aos galardoados.

No final houve um momento de poesia, com a leitura de poemas de Joaquim Madeira, lido por Cristina Madeira, acompanhados à guitarra, pelo seu irmão Jorge Madeira.

Crónica

Louco, quem ama acomodado



Inês Alves

Lembro-me de ouvi-la dizer que desejava apenas que aquele alguém se pudesse ter entregue com a mesma verdade com que ela se entregara, e investido tal qual ela investira. O seu desejo era não mais do que vontade traduzida em desespero, como se a ela lhe tivessem roubado o peito outrora tão recheado de tudo, e em seu lugar perdurasse apenas o vazio. Julgo que cria em algo de imensidão maior àquela que se havia concretizado.

Sempre superior a tudo e, no entanto, tão pequena perante as coisas que a magoavam, havia há muito determinado uma meta, que se desviava por completo da tendenciosa normalidade em que via cair a relação. Gostava de ser feliz e era, contudo, incapaz de conseguí-lo. À vida, gostava de impregnar-lhe sabor, cheiro e gosto para se mimar. Era uma forma fácil, e congruente, de ver, nos dias, a felicidade de existir, e nos momentos, o agrado de se manter viva. Trocava a rotina por um hábito de surpreender; a si e aos outros. Considerava a repetição dos dias um aborrecimen-

to de que não queria nunca ser compactuante. Gostava de chamar as coisas pelos nomes. A ti, não chegou nunca a ser capaz de atribuí-lo com a mesma convicção com que o fazia aos outros. A sua voz era possante e as palavras construam-se por detrás de uma personalidade forte. No entanto, contigo, essa rectidão, que normalmente se confundia com rigidez, simplesmente se desvanecia, e eu via a pequena penedia transformar-se numa rosa que ia murchando, a cada badalada tua. O pêndulo de um relógio que era teu e que parecia não se mover, estagnava

-lhe os movimentos que, não sendo teus, não seriam nunca os dela, já que a loucura da normalidade lhe ia corroendo os sentidos - jamais a tinha visto perder-se no tempo. Julgo que se tornou a encontrar pouco depois, quando ao teu nome associou um rosto vaiado pela impaciência. Via-a acender um cigarro, ligar o motor e dizer para mim: "Que se lixem os campos repletos de flores! Os bonitos não se encontram, compõem-se! E está na hora de compor o meu.". Fosse o que fosse que ela quisesse dizer com aquilo, não tive a mínima dúvida de que estaria certa... Com certeza.

Apresentado na Baixa da Banheira

O Livro

“A Indústria e a Luta em Desenvolvimento”

O livro «A Indústria e a Luta em Desenvolvimento» retrata a história industrial do Barreiro e as mais importantes lutas dos corticeiros, dos ferroviários e de toda uma massa enorme e indiferenciada de operários da CUF. Era a luta pela liberdade e por melhores condições de vida



Catarina Teixeira

de trabalho. Tempos de trabalho, resistência e luta.

A apresentação do livro de Armando Sousa Teixeira teve lugar no dia 15 de Maio de 2005, no auditório do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo.

Um magnífico programa cultural de leitura de trechos, canto e poesia, muito bem estruturado, fez reviver os tempos difíceis da década de 60, o período abrangido por este livro de Ar-

mando Teixeira, cuja obra completa «Barreiro, uma História de Trabalho, Resistência e Luta» é muito mais vasta, desde os primórdios da indústria corticeira,

da instalação do Caminho de Ferro e do nascimento da CUF. A leitura de alguns episódios vividos nos tempos da resistência, de ideais e sonhos generosos, sob uma tenebrosa repressão, emocionou a assistência. Os poemas ditos por Manuel Alpalhão e Lourivaldo M. Guerreiro foram exaltantes. E as canções de intervenção de José Afonso, interpretadas por Vítor A. Silva, deram o ambiente adequado à sessão. Foram magníficos momentos político-culturais.

Na apresentação do livro, Diamantino Patarata referiu-se à luta política da juventude, sua organização e actividade associativa no concelho da Moita. Os jovens da década de 60/70, talhados na luta, no convívio e na amizade, eram generosos no seu idealismo por uma sociedade livre e mais justa. Diamantino evocou um desses jovens que, em vida, manteve sempre bem alto o seu sonho de transformação da sociedade – Virgílio Azevedo.

Fernanda Gaspar, amiga de Armando Teixeira desde a altura em que ambos foram vereadores municipais na Moita e no Barreiro, salientou a capacidade de observação do autor, a facilidade de captar as coisas e de fazer o registo no papel, o que lhe permitiu escrever os livros que vem publicando. “Este seu



Armando Teixeira

O director do Jornal *O RIO*, amigo e camarada de profissão do autor, afirmou que “só um homem muito atento à realidade social e política do seu tempo e do seu meio – que acompanhou



Manuel Alpalhão

de perto muitas das lutas travadas na sua terra natal – o Barreiro – ombro a ombro com a sua grande população operária, indomável na luta por melhores condições de vida e de trabalho, nos tempos em que o Barreiro muito justamente era apelidado e reconhecido como a vila vermelha, do trabalho, da resistência e da luta, é que poderia ter registado e escrito para a posteridade este conjunto de acontecimentos com profundas raí-

zes na realidade social e política de então, revelando-nos também a sua sensibilidade e formação humanística que o ajudou, estou certo, a melhor compreender e a reproduzir os acontecimentos e as histórias verdadeiras que nos conta nos seus livros”. Referindo-se à obra de Armando Teixeira, Brito Apolónia disse que “ela é um repositório de memórias, de factos, de pessoas, de lutas que importa termos presente para não voltarmos atrás. Importa dar a conhecer às novas gerações o que foi esse tempo negro da ditadura. Em relação ao futuro, apesar de muitos sonhos adiados, este será o que resultar da luta pela transformação da sociedade, por acção e luta dos que amam a liberdade, a democracia, a justiça social e a igualdade”.

O presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, congratulou-se pela apresentação do livro «A Indústria e a Luta em Desenvolvimento» se realizar no recém inaugurado Fórum Cultural José Manuel Figueiredo, e também “pela relação que o livro de Armando Teixeira tem com a Baixa da Banheira operária e lutadora” – acentuou.

A encerrar a magnífica tarde cultural, Armando Teixeira homenageou a memória do saudoso trovador da revolução, com a

oferta simbólica de um livro autografado à Fundação José Afonso. A Conceição Matos, símbolo das mulheres portuguesas resistentes, a quem a PIDE não conseguiu vergar apesar das torturas e sevícias que lhe infligiram na prisão, Armando Teixeira ofereceu um livro com dedicatória, pela sua coragem e dedicação à luta. À companheira de José Manuel Figueiredo foi entregue um



Lourivaldo Guerreiro

livro, dedicado ao amigo “maior que o pensamento”. Também o Jornal *O RIO*, pela publicação que tem vindo a fazer do livro apresentado, foi contemplado com a oferta de dois livros para completar a colecção da obra «Barreiro, Uma História de Trabalho, Resistência e Luta».



Vítor A. Silva canta José Afonso

mando Teixeira, cuja obra completa «Barreiro, uma História de Trabalho, Resistência e Luta» é muito mais vasta, desde os primórdios da indústria corticeira,

livro é de muito fácil leitura e deve ser lido por todos, particularmente pelos jovens, pois as histórias que conta a todos dizem respeito” – disse.